

Aleria!

Nº 44
JULHO
AGOSTO
DE 1952
ANO V



Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 44

JULHO-AGOSTO DE 1952

ANO V

ORGANISAR — TRABALHAR — CONTROLAR



Numa instituição organizada ninguém deve fazer falta. Embora tal conceito nem sempre se possa tomar ao pé da letra, porque muitas vezes há companheiros insubstituíveis, deve haver, no entanto, por parte de quem dirige, a preocupação de não fazer falta, como único meio de assegurar a regularidade e a continuidade da vida da instituição.

Mas num Grupo ou Associação Escoteira é isso aceitável? Como é possível não fazer falta à sua Tropa um chefe que é tudo para ela, êle que a criou, que a anima, que é o sol vivificante?!... Simplesmente distribuindo trabalho e responsabilidade, mantendo cada qual na sua função, tendo um cuidado extremo em não absorver o trabalho dos colaboradores que escolheu e a quem anima no cumprimento das obrigações distribuídas.

Erra o chefe que se supõe a única figura do seu Grupo, que faz tudo, que decide tudo por si só, deixando o Sub-chefe e os demais auxiliares quase completamente à margem. Aca-bará fatalmente por desinteressá-los e ver-se-á em pouco tempo só.

A divisão do trabalho é indispensável. Cada um deve ter a sua função e desempenhá-la com iniciativa.

O Chefe organiza com a Diretoria os programas do Grupo, distribui os serviços pelos auxiliares; fiscalisa, anima, coordena e instrui; a Diretoria

assegura a vida do Grupo, auxilia na organização e execução do programa escoteiro, chama ao movimento novos elementos; assiste as cerimônias; o Sub-chefe dá instruções, organiza com o Chefe os programas do dia, os programas para as excursões, preside às provas, substitui o Chefe; os monitores mantêm a disciplina e animam o progresso das patrulhas nas provas e competições, dão a instrução elementar, auxiliam nos jogos e atividades e são os membros do Conselho da Tropa; o Guia dirige os jogos, superintende os trabalhos dos monitores e do escriba; o escriba anota as faltas, organiza os mapas de competição, mantém em dia "Livro da Tropa", anota as provas feitas pelos escoteiros.

Pode parecer que o trabalho do Chefe fica muito restringido. Absolutamente. Só assim, tirando de si a preocupação e a responsabilidade das minúcias terá calma e largueza de vistas para cuidar dos problemas gerais, assegurar ao Grupo diretrizes educativas, seguras e proveitosas.

O seu trabalho de coordenar, de corrigir, de manter cada qual na sua função é seguramente mais difícil do que se chamasse tudo a si, num trabalho egoístico e destruidor. Sim, porque o Chefe que chama tudo a si, está destruindo o espírito de cooperação que deve existir.

Em geral é mais fácil fazer do que obrigar a fazer.

Li algures uma definição de inteligência: "é a capacidade de fazer trabalhar o time".

A Bibliografia Escoteira nas Bibliotecas do Rio de Janeiro

Falcão do Mar

É este mais um trabalho de Pioneiro e como tal aqui o apresento. Este trabalho é de utilidade, pois com a ajuda de todas as Tropas Escoteiras, em breve se poderá organizar a catalogação dos livros escoteiros existentes nas Bibliotecas próximas às sedes escoteiras e proporcionar aos escoteiros a oportunidade de sua leitura. Assim, os Chefes das Tropas Escoteiras remeterão uma lista dos livros escoteiros existentes nas Bibliotecas próximas e, até, distantes, com os seguintes dados:

1 — Nome da Biblioteca. 2 — Endereço da mesma. 3 — Dias e horários de funcionamento. 4 — Nome do livro, com o número de classificação e o autor. 5 — Nome da Tropa Escoteira e de quem envia a relação.

Eis a relação das obras escoteiras existentes nas Bibliotecas abaixo, que colhi nas mesmas.

BIBLIOTECA NACIONAL — Av. Rio Branco 219, cujo funcionamento é o seguinte: Dias úteis: Das 10 as 22 horas; Sábado: Das 10 as 18 horas; Domingo: Das 13 as 17 horas.

Livros:

Guia Brasileiro de Escotismo — autor: Hilário Freire — Classificação: III — 231.1.48.

Queres ser chefe Escoteiro? — autor: Edição do Jornal do Brasil — Classificação: V — 181.1.8. n.º 10 — V — 181.1.8. n.º 25.

Guia do Escoteiro — autor: Velho Lobo (Benjamin Sodré) — Classificação: III — 315.5.19.

Sistema de Patrulha — Tradutor: David de

O chefe que não sabe fazer trabalhar o time, mantendo cada um na sua função, dá provas de ser pouco inteligente. Trabalhar pelo time é mais fácil, mas é prova de incapacidade como administrador, como Chefe.

A primeira função do Chefe é dar o exemplo, depois movimentar a máquina administrativa na qual um grande número de homens toma parte, e controlar permanentemente a regularidade do movimento.

O Chefe que exerce a sua função com inteligência e continuidade tem a vitória assegurada.

ALM. BENJAMIN SODRÉ
Velho Lobo

Barros — Classificação: V — 181.1.2. n.º 26 — V — 181.1.8. n.º 9.

O Escotismo na Educação — autor: Alvaro V. Lemos — Classificação: IV — 054.7.1. n.º 2.

Homenagem aos Escoteiros do Brasil — Classificação: III — 192.2.7 n.º 17.

O Escotismo — autor: Atilio Vivacqua — Classificação: III — 35.2.4 — III — 372.2.41.

O Amoara — autor: Boto Velho — Classificação: III — 181.2.2. n.º 8.

Manual do Escoteiro — autor: Hermano Neves, (tradutor) — Classificação: III — 382.4.13.

Programa e Horário para Instrução — Classificação: III — 381.7.4. n.º 3.

Escotismo e Internacionalismo, (*) — autor: Bonifácio Antonio Borba — Classificação: 040 — C 280 c.

Gênio de Baden Powell (*) — autor: Pierre Bovet — Classificação: 040 — B 783g.

Livro de Especialidades (*) (Bandeirantes) — autor: Eunice Mattos — Classificação: 040 — V 149.5 i

Um Programme d'Education civique (Francês) — autor: Baden Powell — Classificação: III — 351.1.6 — III — 377.3.25.

Training School Cambridge (Inglês) — Classificação: III — 381.7.4 n.º 19.

Scoutisme (Manuel de) (Francês) — autor: J. Loiseau — Classificação: III — 96.3.17 — 18.

World Jamboree of Boys Scouts 1926 — Classificação: V — 186.5.2. n.º 7.

World Jamboree of Boys Scouts — Classificação: III — 191.6.8 n.º 13.

Observação: Os livros assinalados com (*) indicam que suas fichas de referências se acham no arquivo das Obras ou Títulos na gaveta n.º 131. Os demais encontram-se na gaveta n.º 456.

BIBLIOTECA DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Rua Luiz de Camões n.º 30 — Funciona todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

Guia do Campista — autor: Chaves Mendes — Classificação: 62/U/1.

Guia do Marinheiro Amador — autor: Domingos Heitor Gomes — Classificação: 38/B/17.

Manual Prático do Campista — Classificação: 12/K/43 a

Arte de Velejar — autor: Antônio Marques Esparteiro — Classificação: 00/M/42.

Observação: Nesta Biblioteca existem ainda mais seis livros escoteiros porém ainda não foram catalogados. Logo assim que o façam enviarei por esta Secção os respectivos dados.

Minha Fé no Escotismo



(Resposta dada pelo falecido Lord Hampton a um inquérito feito pelo editor da revista "The Scouter", inquérito este feito entre todos os grandes homens da Inglaterra interessados no Escotismo. Lord Hampton foi o Chefe Nacional dos Escoteiros do Império Britânico).

O Editor convidou-me a responder a algumas perguntas pertinentes. Quase que eu acrescentei uma sílaba à palavra "pertinentes", mas felizmente me contive.

Ele quer saber, em primeiro lugar, por que me interessei pelo Escotismo; o que é que eu vejo no Escotismo; que resultados espero do Escotismo; se é que espero resultados; e, tudo isso, para ser respondido num espaço limitadíssimo de mil palavras.

Esta não é a primeira vez que conto a alguém a minha iniciação nos mistérios da Fraternidade Escoteira; mas, como ninguém se lembra do que eu disse, repito-o aqui.

Ela começou, de acordo com os princípios da lógica, num acampamento de escoteiros situado (ou, para dizer com mais verdade, suspenso) num parque pertencente a certo amigo meu. Estava de licença na Inglaterra, tendo recentemente chegado do Egito; aceitei essa oportunidade para visitar os escoteiros, tendo já lido muita coisa sobre eles. Lembro-me apenas de que o tal acampamento se constituía de uma única barraca, reforçada nos pontos fracos com arame, papel, e não sei o que mais; o harmonioso conjunto estava suspenso num conveniente carvalho.

Ao chegar, deparei com seis escoteiros, sob a direção dum Monitor, fazendo esforços conjuntos para induzir uma fogueirinha a se "esquentar". Perto, havia o cadáver dum coelho. Vendo que estavam errados, ofereci-

me para socorrer os escoteiros desanimados. Reconstruí a fogueira à moda do Exército; acendi fósforo sobre fósforo; soprei e fiquei vermelhíssimo, ouvindo os conselhos que os escoteiros me lançavam em côro. Afinal o Monitor adiantou uma observação inteligente: — Olhe aqui. Se nem o senhor, nem nós podemos acender, isso quer dizer que a madeira está humida. Que menino! Nunca me senti tão aliviado na minha vida, e começou daí minha amizade pelo Escotismo.

Começámos a conversar; eles me contaram muito sobre a Tropa, uniformes, distintivos, tudo o que faziam; disseram-me que todo sábado à tarde se dirigiam ao campo, com uma mochila, muita alegria e disposição.

Achei aquilo estupendo e pensei com meus botões por que é que ninguém pensara em tal maravilha. Tudo era essencialmente simples, e conquistara de tal modo o gosto daqueles jovens que até mesmo a lavagem dum prato sujo lhes parecia agradável. Eram aventuras, explorações, pioneirismo, tudo isso que sempre há de atrair o menino e o homem dignos do nome.

Afinal, em 1911 tornei-me Sub-chefe da Tropa que o meu chauffeur dirigia, na vila onde morávamos. Ele aguentou a coisa durante seis meses ao cabo dos quais embarcou para a América do Sul.

Não podia me mandar embora, e por isso era mesmo a melhor solução que ele se fosse. Isso me deixou livremente, praticando meus erros contra os garotos da vila, em relação ao Escotismo; minha opinião sobre este, a despeito de tudo, foi se fortalecendo. Os garotos não fugiram para a América do Sul e por isso acho que o entusiasmo que tinham pelo Escotismo os conteve e permitiu a eles tolerarem minha chefia. Em todo caso, o fato é que aprendemos juntos as aventuras.

jogos, acampamentos. Seguimos picadas duvidosas; lemos e até fizemos mapas guiando nossos passos pela bússola ou estrelas; seguíamos, comumente, presas imaginárias, que fingíamos vêr no meio da espessa folhagem; ferimos os joelhos no chão não muito macio, aprendemos a nadar e construímos pontes e passagens, cabanas e pequenas tabas. Era um enorme divertimento e era também mais que isso: era uma educação integral, nas aventuras, jogos e fogos do conselho. Minha tarefa era inventar novas maravilhas, planejar coisas espantosas e aconselhar nas dificuldades (pessoais e outras).

Naturalmente não aprendemos tudo duma vez só; demorou um pouco até que eu percebesse a utilidade dum sistema de patrulhas. Nosso primeiro acampamento mostrou-me as desvantagens de governar sozinho, pois, fiquei exausto no fim do dia. Exausto mas contente. E decedi que no próximo acampamento eu sairia contente, mas não exausto; conseguiria isso dando trabalho aos monitores. Foi esse segundo acampamento que me provou como a vida ao ar livre, as noites passadas sob as estrelas, as excursões cheias de aventura, faziam ressaltar as delícias do Escotismo, do ponto de vista pessoal e coletivo. É o ponto para onde devemos focalizar nossas esperanças nessa grande escola, mas é necessário que o Escotista saiba o que está focalizando e que meta, explicitamente, deseja atingir. Excusado é dizer que o Escotista deve conhecer suas responsabilidades. Com todos esses dados, pergunta-se: o Escotismo fornece os elementos necessários para a formação de cidadãos felizes, saudáveis e úteis? Uma experiência de quase trinta anos mostra-nos que sim, desde que vejamos o caso sob o ponto de vista do menino, do escoteiro, isto é, escrevendo "Aventura" com "A" grande e administração com "a" pequeno.

A viga mestra nesse edifício do Escotismo é a Promessa e a Lei, que se misturam naturalmente, espontaneamente, com a aventura, quer nas ruas povoadas, quer ao ar livre. O Bom Escotismo jamais produziu um toleirão pedante, e sim jovens de espírito claro, leal, firme, prontos a compartilhar das dificuldades alheias, e ótimos companheiros. Esta última qualidade é, talvez, o maior encanto do Escotismo para nós, mais velhos, porque o que vemos é um campo comum, onde se reúnem homens e mulheres de toda classe e credo, para trabalhar e brincar juntos, inscientes desse sentimento desprezível que se chama "distinção de classes". Nada pode haver na vida mais agradável do que esses contactos escoteiros, quer entre Tropas, quer entre escoteiros de nações diversas.

Precisamos olhar o Escotismo sob dois pontos de vista diferentes: o dos meninos, auxiliando-os quanto possível, e o dos escotistas, numa espera mais larga, cuidando de estudar como tornar verdadeiro esse ideal belíssimo de amizade inter-racial e internacional, em consequência e bom senso.

Se quisermos que nossos escoteiros produzam na Tropa e como Tropa, coletivamente, será necessário que saibam também pensar individualmente. Há tanta coisa, hoje em dia, produzida em massa, por atacado (até as idéas em alguns países), que há necessidade duma reação. Essa reação nos trará liberdade de pensamento; individualização da produção e perfeição no trabalho.

O Escotismo, vinho velho de 1907, ainda fornece base para todo estímulo e auto-treinamento que os Chefes possam desejar; e eles não se devem deixar desanimar pelos que combatem a simplicidade do Escotismo, tornando-o complexo e de difícil compreensão. Afinal de contas, um Movimento de tal ordem cresce e as roupas menores não mais lhes servem, como

acontece com os meninos; se nossas roupas, em 1936, são mais largas, a moda, graças a Deus, não mudou.

Eis aí a confissão da minha fé no Escotismo, luz que nem sequer tremulou desde a primeira vez em que a acendi.

O que é, afinal, que significa um Escoteiro? É aquele que se aventura sempre para a frente, digno da confiança de seus companheiros e treinado na observação de tantos sinais quantos lhe sejam necessários para as-

segurar aos outros que o caminho é bom; é aquele que aceita responsabilidades porque quer, e não tem medo de nenhum risco, desde que veja limpo o caminho e útil o fim. É o homem que trabalha por si, que é bom por ser forte, rápido no auxílio ao próximo pois a vida lhe ensinou a ser generoso e adestrado, e é modesto por causa de tudo que a Natureza lhe deu e dela aprendeu.

E eis aí; era o que eu tinha a dizer.



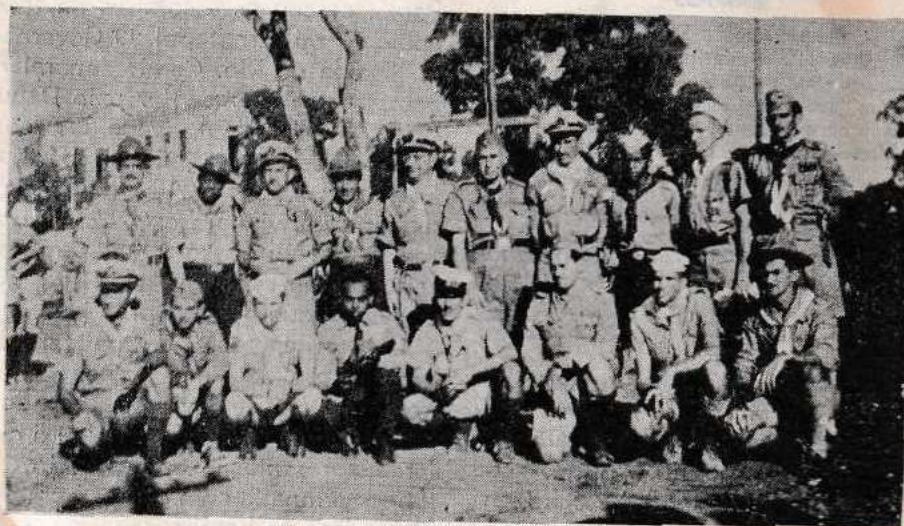
Ajuri Escoteiro Estadual de Campos



Promovido pela Região Escoteira do Rio, realizou-se de 13 a 20 de julho findo, um "Ajuri Escoteiro Estadual", na cidade de Campos, que alcançou o melhor êxito, constituindo uma excelente demonstração escotei-

ra e uma afirmativa do bom progresso do Escotismo.

Em vagões especiais ligados ao trem da Leopoldina, embarcaram de Niterói, as delegações das Associações Escoteiras, rumando para Campos, onde instalaram seus acampamentos



AJURI ESCOTEIRO ESTADUAL DE CAMPOS

Os Chefes das diversas Associações Escoteiras Fluminenses, que tomaram parte neste Ajuri, realizado de 13 a 20 de junho findo, na Cidade de Campos.

(Foto Jócio Andrada)



AJURI ESCOTEIRO ESTADUAL DE CAMPOS

O Rev. Padre Adauto Menezes, Comissário de Escoteiros da Região Escoteira do Estado do Rio e Chefe da Associação Escoteira "São Francisco de Assis", na porta de seu acampamento, tendo à sua direita o Chefe Jócio Caldeira de Andrada, Secretário da mesma Região.

próprios, no vasto terreno, bem arborizado e com água, do Coliseu de Recreios. Tomaram parte neste Ajuri as seguintes Tropas Escoteiras:

Associações Escoteiras do Mar "Benvenuto Cellini", "N.S. da Boa Viagem", "Caviões do Mar", "Barão de Amazonas", "Barão do Triunfo", de Niterói, "Almirante Regis", de S. Gonçalo.

As Associações Escoteiras "Almirante Barroso", de Barra Mansa; "Cajás", de Niterói; "Parecis", de S. João de Meriti; "Manuel Duarte", de

Rio Bonito; "Metalúrgicos", de S. Gonçalo; "Rio Branco", de Niterói; "Ipiranga", de Niterói; "São Francisco de Assis", de Niterói; "São Tarcisio" e "Rio Branco de Regatas", de Campos; "Macaé", de Macaé.

O "Ajuri Escoteiro Estadual de Campos" teve como chefe geral o Comissário Regional do Estado do Rio, Ch. Dr. João Kelly da Cunha Lages e como chefes o Rev. Pe. Adauto de Menezes, Comissário de Escoteiros; Antonio da Rocha Lima, Comissário de Escoteiros do Mar; Casimiro Marques, Comissário de Propaganda; e Daniel José da Silva. Como representante da Diretoria Nacional da U.E.B., compareceu o seu Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, e como representantes do Comissariado Técnico Nacional, os Ch. Comte. José de Araujo Filho, Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, e David Barros, Comissário de Organização.

O Prefeito de Campos, Dr. José Alves de Azevedo, aclamado "Chefe Pery", cercou os escoteiros de todo o apóio moral e material. O Governador do Estado do Rio, Comt. Amaral Peixoto, fez-se representar pelo Deputado Dr. Moacyr de Azevedo. O proprietário da Usina São João, sr. Bártholdo Bartomeu Lisandro Albernaz, proporcionou uma visita a esta Usina e ofereceu um churrasco a todos os escoteiros e chefes, numa gentileza muito cativante que a todos prendeu.

O desfile, realizado na tarde de sábado, dia 19, em homenagem ao Prefeito Dr. José Alves de Azevedo e à população de Campos, realçou a excelente apresentação dos escoteiros e a grande simpatia com que sempre eram recebidos. As homenagens, pelas Tropas dos Escoteiros do Mar, ao Alm. Saldanha da Gama, em cuja estátua depositaram uma palma de flôres, falando o Ch. Comte. José de Araujo

Filho, foi outra destacada atividade. No Acampamento, pelo Ch. Pe. Aduato de Menezes, foi rezada uma missa, no domingo, dia 20. Na quarta-feira, dia 17, na Catedral de Campos, foi rezada solene missa em sufrágio da alma do Ch. Amaro Ferreira Lima, que foi um dos pioneiros da Causa Escoteira naquela cidade fluminense.

Os "Fogos de Conselhos", realizados nos dias 17 e 19, constituíram brilhantes demonstrações, principalmente por todas as Tropas Escoteiras tomarem parte nas representações dos mesmos, sendo que houve canções e demonstrações muito elogiáveis.

Enfim, o "Ajuri Escoteiro Estadual de Campos" alcançou grande êxito, pelas atividades realizadas, pelo espírito fraternal que o presidiu, pelo entusiasmo de seus escoteiros, pela magnífica propaganda realizada, podendo a Região Escoteira do Estado do Rio sentir-se ufana por mais esta grande vitória que alcançou.

ACAMPAMENTO GERAL DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

Nos dias 18 a 20 de julho findo, a Região Escoteira do Distrito Federal realizou um "Acampamento Geral Escoteiro", nos terrenos da Vila Albano, em Jacarépaguá. Foi uma magnífica atividade, com elevado número de Associações Escoteiras, com bons trabalhos de campo e notável espírito escoteiro.

No "Carbeto" efetuado de acordo com o programa, esteve presente o presidente desta Região, Deputado Dr. Breno da Silveira, assim como os de-



AJURI ESCOTEIRO ESTADUAL DE CAMPOS

O Ch. Dr. João Kelly da Cunha Lage, Comissário Regional do Estado do Rio e Chefe Geral deste Ajuri, na porta da barraca das reuniões.

mais membros da Diretoria Regional. O Comissário Técnico Nacional, fez-se representar pelo Ch. Ernesto de Souza, Comissário de Escoteiros. Foi Chefe geral deste Acampamento o Comissário Regional Geraldo Hugo Nunes.

Com esta excelente atividade geral realizada, a Região Escoteira do Distrito Federal reafirma sua elogiável diretriz de incrementar as grandes atividades escoteiras, base do bom progresso em que vai o Escotismo Nacional.



Os deveres de um Mestre-Pioneiro

O Mestre-Pioneiro ocupa um cargo de alta responsabilidade, *como aliás o faz qualquer homem encarregado do bem estar e segurança de outros homens.*

O seu primeiro dever é guiar; parece fácil, porém na prática não o é tanto como parece. O Mestre-Pioneiro por este motivo, deveria estudar o assunto da liderança em geral; nesse estudo ele seria muito auxiliado nos "Talks on Leadership" (Conversas sobre Liderança) por Basiliski. Escrevendo a respeito desse mesmo livro, o Grande Chefe diz: "provavelmente vocês se aborrecerão de ouvir-me repetir tantas vezes a mesma coisa, mas para um chefe de escoteiros ser bem sucedido não deve ser um mandão mas sim um guia. Qualquer um poderá ser um mandão mas ser um guia é cousa bem diferente".

Limitar-me-ei a uma citação naquele livro que muito me impressionou: "mostra aos teus homens que te orgulhas deles de um modo altivo, sem ostentação, porque certamente te orgulharás deles quando chegares a conhecer e apreciar as suas boas qualidades e assim sentir-se-ão bem em reconhecerem seu próprio valor. O bem predomina em quase todos os homens e quanto mais os estimares mais os valorizarás, tornando-os assim mais estimados no teu conceito. Parece um caso de "pôr o carro adiante dos bois", mas, apesar de ser um paradoxo, não deixa de ser um fato que, se agires com respeito a um homem vulgar



como se ele ocupasse uma posição moral mais elevada do que aquela que de fato ocupa, ele tende a elevar-se a essa posição".

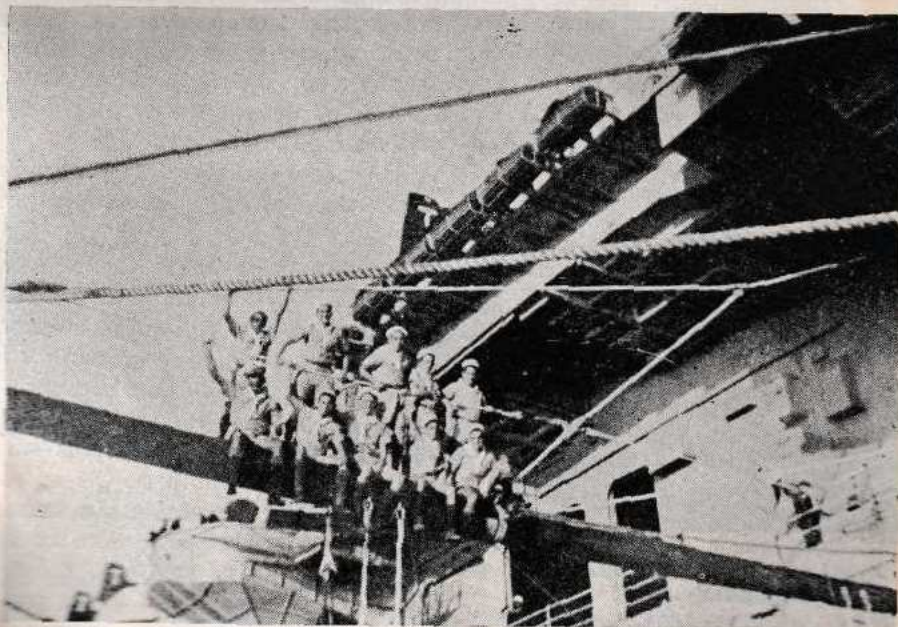
O dever de um Mestre-Pioneiro é encorajar os seus pioneiros na sua tarefa escoteira e nos seus trabalhos. Para possibilitá-lo de assim agir, *ele deve estar sempre no meio deles tanto nas reuniões do Clã, como nas suas atividades escoteiras; deve mostrar-lhes até um certo ponto o seu desejo de aprender e aperfeiçoar-se (apesar da sua maior idade) se num ou outro ponto técnico ele não se acha à altura. O Mestre-Pioneiro deve conhecer cada pioneiro mais intimamente do que o próprio companheiro; apesar do seu ponto de vista ser sempre mais elevado que o do companheiro pode se tornar mais compreensível e assim coordenar com mais facilidade os fatos comuns da vida e a prática do Escotismo. Para bem conhecer cada pioneiro, precisa muito tempo, paciência, simpatia mútua e em certos casos muito esforço. Rapazes dessa idade não são fáceis de compreender, porque, na maioria dos casos, eles, mentalmente, parecem uma aglomeração de contradições. Isto é natural, visto que a sua mentalidade ainda não está perfeitamente equilibrada e é lógico que certos malentendidos hão de surgir. Mesmo assim, em qualquer idade, essas desinteligências podem apresentar-se. A natureza humana é igual a um rio que, apesar de correr calmamente, tem o seu percurso sempre su-*

jeito a ser influenciado e perturbado por causas aparentemente estranhas.

A simpatia existente entre um Mestre-Pioneiro e um pioneiro será sempre uma compreensão mútua e a certeza que este tem de que o primeiro estará sempre a sua disposição, pronto a ouvi-lo, incapaz de condená-lo ou desencorajá-lo, mas disposto a fazer tudo o que estiver a seu alcance, sem falar do assunto, seja a quem fôr. Saliento estas últimas palavras devido à sua extrema importância; muitos chefes, aliás bons, perderam a sua influência por não saberem guardar silêncio. Um homem que confia em outro não tolerará o menor abuso referente a esta confiança.

O motivo que se exige do Mestre-Pioneiro, ser mais velho do que os outros e membros do Clã, é aquele que lhe cria o dever de coordenar o Escotismo e a vida ativa, para o benefício

dêles. De ambos deverá possuir conhecimentos substanciais. Um homem sem experiência ou desconhecendo o Escotismo não poderá nunca apreciar o valor da educação escoteira e os benefícios que os ideais escoteiros podem produzir. Um homem sem conhecimento profundo ou experiência da vida não estará apto a aconselhar os seus pioneiros como abrir a passagem pelos mares tempestuosos que eles têm de atravessar. Um homem que conhece alguma coisa da vida, que entrou em contacto com outras opiniões e costumes diferentes, que já viveu fóra dos limites de sua cidade natal, passando por momentos difíceis da sua vida, como também por épocas mais alegres, forçosamente estará em melhores condições para aconselhar os outros ensinando-lhes como devem proceder na luta pela vida. O Mestre-pioneiro deve compreender e



Em visita ao porta-avião norte-americano "Oriskani", em sua passagem pelo Rio de Janeiro, os Escoteiros e Pioneiros do Mar da Associação "Barão do Amazonas" subiram para bordo daquela belonave pela escada do Pau de Surriola, sobre o qual foram fotografados.

conseguir que também seja compreendido pelos seus pioneiros que o Pioneirismo não é um ideal ético, destacado de um lado, nem um jogo de campo divertido. O Pioneirismo nada vale neste mundo a não ser que possa ajudar realmente aos pioneiros no decorrer de sua vida de moço de homem e que sua conduta seja útil aos outros. Não será fácil para muitos pioneiros adotar o pioneirismo à sua faina diária ou vice-versa, de modo que os conselhos e o auxílio do Mestre-Pioneiro serão muito necessários e de grande valor. Tudo isso demonstra a necessidade que tem o Mestre-Pioneiro de estar o mais possível junto com seus pioneiros, especialmente nas suas excursões e acampamentos.

As reuniões fechadas dar-lhes-ão pouca oportunidade de entrar em contacto mais íntimo com os rapazes, porém as atividades ao ar livre facilitarão extraordinariamente essa tarefa. Um outro modo para conhecer bem os seus rapazes é trabalhar com uma turma em uma obra manual.

A êsse respeito é bom lembrar as palavras de T. E. Lawrence: "ensina-

ram-me que nenhum homem poderia ser meu chefe salvo aquêle que participasse das refeições da Tropa, vestisse as mesmas roupas, vivesse no mesmo nível, mas parecendo sempre um homem superior". Um Mestre-Pioneiro precisa sempre tentar tudo o que êle tenciona pedir a seus pioneiros. O Mestre-Pioneiro deve sempre estudar bem os objetivos que tem em mira e preparar-se convenientemente para atingí-los, refletindo com antecedência e preparando seus planos de comum acôrdo com os companheiros e demais membros do Clã. Não precisa entrar nos detalhes do programa, basta sugerir as linhas gerais. Êsse plano deve ser aprovado pelo Clã e a sua execução deixada à sua iniciativa. O Mestre-Pioneiro poderá ajudá-lo a obter o apôio moral de pessoas de influência social como também o concurso material, mas, seria um êrro intervir nos detalhes, sem deixar iniciativa alguma aos seus subordinados. Um dos seus principais deveres é encorajar os companheiros a agir e confiar de acôrdo com a sua própria iniciativa para o Clã não depender inteiramente do Mestre-Pioneiro.

Tornar-se indispensável não é uma das qualidades de um condutor de homens.

Em suma o dever do Mestre-Pioneiro é imprimir à sua chefia um cunho pessoal e não ser um simples gerente. O Clã deve arranjar-se do melhor modo possível com a ajuda e os bons conselhos do Mestre-Pioneiro. Êste trata de preferência dos problemas humanos que cada membro do Clã apresenta, dando-lhe o exemplo que encoraja a combinar o Escotismo com as atividades da sua vida seguindo sempre o ideal que o Escotismo e a sua religião lhe puzeram na frente.

"Os sonhos da vida, são, muitas vezes, mais reais do que as realidades insípidas".



AJURI ESCOTEIRO ESTADUAL DE CAMPOS

Trabalho feito por um escoteiro da Associação dos Escoteiros do Mar "Barão do Amazonas", em seu acampamento, neste Ajuri.

(Foto Casimiro Marques)

Escoteiros Jamburianos



Pelo Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Gelmirez de Mello, foi endereçada a seguinte Mensagem aos Escoteiros Jamburianos, em seu almoço anual de confraternização, êste ano realizado em Belo Horizonte:

1 — Ao transcorrer o 23.º ano de participação do Brasil no Jamboree Mundial de Arrow Park, apraz-me enviar-vos, a todos vós, jamborianos do Brasil, a saudação escoteira do Comissariado Técnico Nacional, que se or-

gulha de todos vós, e que confia no vosso espírito, em face da nossa velha divisa: — **Uma vez escoteiro, sempre escoteiro!**

2 — Estamos pensando na organização dos Antigos Escoteiros do Brasil e estamos certos que sereis os **HOMENS DA PRIMEIRA FILA** e a mola potente do primeiro impulso.

3 — Certo de que acolhereis a presente mensagem, como uma prova imperecível da simpatia com que vos olhamos, sou, escoteiramente vosso sempre vosso e sempre Alerta! (a.) **Gelmirez de Mello** Comissário Nacional.

Jamboree Mundial Escoteiro de 1929



A participação da União dos Escoteiros do Brasil no Jamboree Mundial Escoteiro, de 1929, em Birkhead (Inglaterra) comemorativo da Maioridade do Escotismo, com uma delegação de 53 escoteiros e 7 chefes, sempre representará uma grande vitória do Escotismo Nacional e um exemplo a ser seguido. Anualmente, os escoteiros e chefes que tomaram parte neste Jamboree reúnem-se num almoço de confraternização. A fotografia acima apresenta os que tomaram parte no almoço deste ano, realizado no Restaurante do Iate Golfe Clube, da Pampulha (Belo Horizonte), no dia 29 de junho findo, sendo prestada uma homenagem aos que já partiram para o Grande Acampamento Divino, Prof. Ignacio M. Azevedo do Amaral, o acatado e querido Chefe Geral, Chefe Dr. A. Pereira da Silva, cuja viuva compareceu a esta reunião, escoteiros Lysio Barreto, Orlando Rocha, Guilherme Peret, Vicente Guanabario, Antonio Dias Leite e Leonardo Cecilio.



A MÚSICA E OS LOBINHOS

A música é sem dúvida um recurso educacional de extraordinário valor. Pelo ritmo, pela linha melódica, pelo poder sugestivo, ela consegue, no ouvinte ou no executante, influir decisivamente sobre o sistema nervoso não só nos sectores sensitivos e motores, mas também nas funções mais nobres que constituem a vida psíquica.

Essa influência pode ser evidentemente utilizada nas mais diversas direções, conforme a classe de música empregada e também o canto ou baile que estejam associados à melodia.

Cabe ao educador, tendo em vista o fim a atingir, escolher as músicas que, em adequada série, irão despertar no educando as reações capazes de condicionarem a formação do estado psíquico desejado.

Os tambores, fanfarras, clarins e marchas militares são fontes de entusiasmo patriótico e guerreiro, que arastam multidões quando sãbiamente empregados.

As músicas religiosas, o tocar do sino, a voz harmoniosa do órgão são elementos sonoros que induzem à meditação, despertam sentimentos elevados e grandiosos e que derramam na alma a consolação e a esperança.

Estudando os povos selvagens e os civilizados primitivos, encontramos sempre a música como força criadora dos estados psíquicos coletivos, nas danças guerreiras, religiosas e lúbricas.

Platão inclui a música no ciclo educacional dos cidadãos ideais de sua "República" e justifica: "Será possível encontrar (educação) melhor que... formar o corpo pela ginástica e a alma pela música?"

As idéias modernas sobre educação

não modificaram em sua essência esses preceitos e nos currículos escolares, o ensino de música, dança e canto aparece com frequência visando educar e não instruir, isto é, procurando obter os benefícios que a música trará ao comportamento psíquico da criança à sua coordenação neuromuscular, e não desejando criar músicos, cantores e bailarinos.

Inicialmente portanto não se deve pensar que a música entre as crianças, os lobinhos, por exemplo, será empregada apenas com um sentido de educação pré-vocacional. Bem ao contrário, pela música disciplinaremos suas reações, ensinaremos a cooperação, desenvolveremos o senso da harmonia, da graça, do ritmo, da perfeição e da beleza, forneceremos uma sã maneira de exprimir os mais nobres sentimentos, dar vasão à alegria e à tristeza, facilitar e cadenciar as marchas e os mais penosos trabalhos, festejar em conjunto um acontecimento, relembrar detalhes de uma época, de uma excursão, pelas melodias que a eles estejam associadas, alegrar uma reunião com uma canção apropriada, fazer nascer rapidamente a camaraderia e desaparecer o acanhamento entre desconhecidos, que participem de uma reunião, por meio de um cântico que todos conheçam, isto é, que seja um ponto de contacto, um centro de interesse comum.

O Aquelá deve escolher ou compor para os seus lobinhos canções de melodia fácil, de ritmo marcado, versos com palavras simples, bem conhecidas, formando períodos em ordem e reta. O assunto dos versos pode ser uma fábula; uma historieta engraçada; a narração de um acontecimento histórico, de uma excursão, de um acampamento; a definição de uma atividade profissional pela descrição do ambiente e das ações e pela imitação dos movimentos ou sons característicos; a descrição e imitação de um aparelho ou máquina (rádio, avião, loc

motiva etc.), ou de um animal; uma lenda indígena de assunto compatível com a idade dos lobinhos ("Como nasceu a noite", por exemplo). Essas canções devem ser cantadas em câoro a seco ou acompanhadas de instrumentos simples, como a gaita, o tambor, a flauta de bambú, sendo admissível o violão, o cavaquinho e a harmônica.

Sempre que fôr possível serão apresentadas com gestos e expressões condizentes com as palavras cantadas, podendo mesmo essa teatralização chegar até o bailado descritivo muito simples. Os versos poderão formar um diálogo de dois câoros ou entre o câoro e os personagens principais, quando fôr o caso.

E' preciso deixar bem claro que essas músicas, essas teatralizações, só

eventualmente poderão ser apresentadas a um público, numa festa, devendo, isto sim, constituir uma atividade normal da alcatéia, tal como um jogo, em que todos tomam parte pelo prazer que encontram na própria atividade. Dar o caráter de "ensaio", exigir uma disciplina rígida é destruir a finalidade educativa e criar o ódio à música. A disciplina virá como resultado do interesse despertado pelo canto e por isso, frizamos mais uma vez, a escolha da música é 99% do sucesso.

Poucas são, infelizmente, em nosso país, as canções que correspondam ao padrão acima fixado. O movimento em favor da boa música e do câoro orfeônico que Vila-Lobos vem procurando, patrioticamente, difundir em



VIAGEM DO SECRETÁRIO DE PUBLICIDADE DE U. E. B.

O Ch. Mauro V. Galliez, Secretário de Publicidade da União dos Escoteiros do Brasil, realizou uma viagem ao Chile, Argentina e Uruguai, sendo portador de Mensagens de Fraternidade dos Escoteiros do Brasil para os Escoteiros daquelas nações amigas. Na fotografia acima, a cerimônia da entrega da "Medalha Tiradentes" ao presidente dos Escoteiros do Chile, homenagem da União dos Escoteiros do Brasil pela passagem do 40.º aniversário da fundação daquela entidade escoteira.

todo o Brasil, não foi ainda suficientemente compreendido.

No escotismo, por exemplo, nos "Fogos de Conselho" nos "Carbetos" raras vêzes são apresentados números musicais apropriados. Infelizmente mais de uma vez já tivemos ocasião de ouvir em tais reuniões versos inconvenientíssimos, câoros detestáveis, desafinados, ensaiados às pressas, canções populares sôbre infidelidades amorosas, chefes solistas que se julgam possuidores de uma "belíssima" voz e se esgotam num delírio de "agudos" e de "fermatas".

Precisamos combater êsse estado de

coisas e aproveitar da música, tudo que ela pode dar à educação.

Se conseguirmos, pelo esforço combinado de todos os chefes, melhorar o repertório musical dos Lobinhos já teremos, sem dúvida, alcançado o primeiro degráu. Mas, para isso será necessário que os Aquelás arranjem compositores ou componham êles mesmo as canções de sua alcatéia de acôrdo com a finalidade educativa desejada.

DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Comissário Geral de Lobinhos da
U. E. B.



Um mundo Escoteiro

Majôr-General D. C. Spry
Sub-Diretor do Bureau Internacional Escoteiro



O Movimento Escoteiro, principalmente famoso por seu adestramento em cidadania, realiza uma significativa contribuição para bom entendimento internacional. Enquanto diversas organizações mundiais realizam suas atividades particulares com um gráu

flutuante de êxito, o Movimento Escoteiro tem obtido notáveis resultados no campo internacional por meio da aceitação, por seus membros, de uma Promessa e Lei comuns o desenvolvimento de um código internacional de conduta e adestramento e o estímulo da crença de que há bondade em todas as pessoas, sem distinção de raça, crêdo ou côr.

Êste Movimento, sem tal intento original, cresceu desde a idéia na mente de um homem, até uma irmandade internacional de mais de cinco milhões de membros em atividade, contando com um aproximado de vinte e cinco milhões de ex-membros. Havendo começado num solitário acampamento na Inglaterra, o Escotismo é agora praticado por rapazes de muitas raças nuns 70 países independentes e durante seus 40 anos o constante crescimento, infiltrou na mente de todos os seus membros um ideal comum de amizade, alcançando sua influência ao completo campo das relações internacionais.

Por meio dos seus Jamborees e Rover Moots periódicos, o Movimento Escoteiro demonstra que é possível misturar milhares de rapazes de variados ambientes em um todo harmônico. Tanto no primeiro Jamboree da paz, de após guerra, realizado em Moisson, França, durante o mês de agosto de 1947 como o que foi efetuado na Áustria em 1951, isto foi amplamente comprovado. Que grande exemplo para este agoniado e rancoroso mundo adulto de hoje!

O último destes Jamborees mundiais celebrou-se em Bad Ischl, Áustria, aonde concorreram 13.000 escoteiros de 41 países e de mais de 20 colônias e protetorados. Êste foi um acontecimento onde se pôz de manifesta a irmandade, a jovialidade e, ao mesmo tempo, a simplicidade do Escotismo.

É de notar-se, portanto, que há oportunidades para que as representações dos diferentes membros da Instituição se reúnam para os propósitos de viver, trabalhar e jogar juntos. Não haverão desarmonias. Não haverão "incidentes". Isto é seguramente digno de ser tomado em consideração por outras organizações internacionais menos efetivas em seus procedimentos.

Não é sômente por meio de reuniões internacionais periódicas que o Movimento Escoteiro trás sua contribuição ao bom entendimento internacional; em adição existe um constante intercâmbio de cartas, livros, indumentária, filmes e fotografias, etc. Produzem

se contínuas visitas de Grupos de Escoteiros de um país ao outro. Estas atividades constituem uma constante recordação para os rapazes de que a Irmandade Mundial Escoteira não é meramente uma concepção idealista, senão algo de prático, real e aceitável. Só se necessita perguntar a qualquer rapaz que tenha estado num Jamboree Internacional o que pensa sobre este assunto para ficar completamente reafirmado e fortalecido em nossas convicções acerca destes fatos.

O Escotismo não é político. Portanto, não está diretamente interessado no desenvolvimento da idéia de um governo mundial. O Escotismo está mais interessado no futuro dos homens, no desenvolvimento de uma crescente elasticidade da imaginação do homem e no crescimento de uma inteligência geral apropriada para a vida numa era atômica. Seus princípios fundamentais formam uma base para o treinamento da vida democrática. Há aceitação de normas reconhecidas do bem e do mal, o compartilhar experiência e atividade e o reconhecimento da independência moral dos homens, são todas evidências disto. O sistema de adestramento oferece oportunidade para expressão do desejo que tem a juventude de um maior desenvolvimento social, intelectual e moral.

O espírito da fraternidade internacional de nenhum modo impede a seus membros realizarem seus desejos para com seus próprios países. Pela mesma promessa que cada membro deve aceitar por sua livre vontade, o Movimento Escoteiro anima a seus membros a desenvolver lealdades concêntricas — lealdade ao lar, à igreja, à comunidade, à nação e a fraternidade dos homens. Isto foi demonstrado

por mais de cem mil ex-escoteiros que serviram nas forças canadenses; os milhares de escoteiros franceses que realizaram ações de valor no movimento subterrâneo; os rapazes holandeses que desempenharam um papel tão importante na manutenção da vida nacional durante a ocupação. Certamente esta idéia das lealdades concêntricas, é a semente da qual pode crescer, se não um mundo de unidade excepcional, pelo menos um mundo democrático.

A autoridade mundial do Movimento Escoteiro deriva de uma Conferência Internacional de Escotismo que, por meio de um comitê Internacional Escoteiro mantém um Bureau central em Londres. Este corpo tri-partido decide sobre a admissão de organizações escoteiras que solicitam reconhecimento e inscrição; assegura a coordenação de unidade de objetivos, com uma comum compreensão dos princípios fundamentais do Escotismo, tais como foram estabelecidos por Lord Baden Powell; faz entendimentos para a publicidade, aproximação, correspondência e intercâmbio de visitas; prepara a celebração dos Jamborees mundiais e Rover Moots escoteiros. É digno de assinalar-se que os membros do Comitê Internacional Escoteiro não representam a seus próprios países. Eles representam o Escotismo no conjunto e estão encarregados da coordenação dos assuntos escoteiros internacionais. O Secretário deste Comitê, o Bureau Internacional Escoteiro, atua como "Clearing House" para toda informação escoteira internacional.

Estes organismos mundiais dentro do Movimento Escoteiro em nada interferem com a liberdade de ação interna das nações membros, exceto que a oportunidade de ser membro do

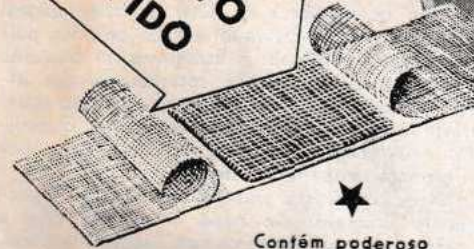


AJURI ESCOTEIRO ESTADUAL DE CAMPOS

O Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Chefe Comte. José de Araujo Filho, treinando com escoteiros a Canção do Adeus

**Evite
infecção**

**COM ESTE
CURATIVO
RÁPIDO**



★
Contém poderoso
antisséptico

Uma simples contusão na testa, um corte, uma espinha, podem provocar uma grave infecção. Proteja-se com a Atadura Adesiva Band-Aid, o curativo pronto para aplicar. Tenha Band-Aid sempre à mão.



o Movimento Escoteiro Mundial só está aberto às Associações Escoteiras preparadas para aceitarem a Promessa e a Lei Escoteira, que consistem, basicamente, no cumprimento dos deveres para com Deus e para com seus semelhantes. Isto explica a ausência de algumas nações na organização internacional. Poderá ver-se, portanto, que a participação no Escotismo Internacional não só prevê vantagens, senão que também implica a responsabilidade de reter a unidade de um interesse comum a todos os membros. Tal princípio é fundamental à democracia.

Tem-se dito frequentemente que se tem de aprender a viver politicamente como seres civilizados, os povos do globo devem encontrar um campo comum para o qual convergirem. Tal sonho pode estar muito afastado de sua realização, porém há quem creia que essa é a direção mais acertada na qual os povos do mundo se estão movendo. A grande pergunta em nossas mentes deve ser: — Teremos a coragem intelectual para levar a cabo este desenvolvimento firme e entusiasticamente, ainda que com dificuldades, ou haverá nova contenda mundial?

Se se trata de criar um mundo pela conquista mundial, escoteiros e ex-escoteiros de todas as nações membros farão sua contribuição a seus próprios países, como sua consciência e seu adestramento lhes indicaram em guerras anteriores. Por outro lado, se os povos do mundo se esforçam por alcançar este objetivo por métodos menos ofensivos, o problema da preparação mental deve ser resolvido imediatamente.

Não haverá, e não pode haver, um mundo unido na mente dos homens, a menos que existam suficientes pessoas que criam que essa concepção é possível e desejável. O Movimento Escoteiro cre que esta condição é definitivamente possível de obter e está se esforçando por desenvolver nos homens de amanhã a crença de que uma cidadania mundial é possível aonde há uma perfeita comunidade de interesse e um verdadeiro desejo. Se houvesse tanta competência, investigação e educação aplicados a esta integração da mente dos homens tal como se aplica à desintegração dos átomos, talvez não estivessemos trabalhando debaixo do temor de uma futura existência social subterrânea, se é que realmente haverá alguma existência capaz de ser suportada em tais circunstâncias.

O Movimento Escoteiro está ajudando a adestrar aos cidadãos de amanhã para que saibam tomar seu lugar inteligentemente na constituição do que deve chegar a ser um mundo melhor e nunca pode ser um mundo mal-são. Esta contribuição à humanidade e ao futuro é digna de ser tomada em consideração.

Pergunte aos rapazes

do "Handbook for Scoutmasters"
(Tradução de E. E. Pfister)



Se você descobrir qualquer diminuição no interesse dos rapazes, saiba deles o que é que há.

Ou, melhor ainda, descubra antes que o interesse esteja num baixo grau.

Isso naturalmente não significa que você deve levantar-se durante a reunião da Tropa e dizer "Vocês parecem que não estão gostando do que se passa aqui. O que é que há?" Você não obteria uma visão clara dessa maneira.

Aqui estão três caminhos a seguir:

1.º — Diga aos rapazes durante uma reunião — "Nós estamos todos interessados em ter a melhor Tropa possível. O que é que vocês acham que podemos fazer para melhorar nossa Tropa?" Tenham uma boa conversa a respeito nas Patrulhas, de forma que quando os Monitores se reunirem na próxima semana no Conselho de Graduados possamos fazer um bom planejamento para endireitar as coisas". Depois dê aos monitores uma oportunidade de pôr todas as suas cartas na mesa para uma discussão franca dos problemas e a melhor maneira de solvê-los. Essa é a maneira com que boas Tropas constroem seus programas.

2.º — Fale sobre a Tropa com quantos rapazes possível, individualmente. Faça essas conversas amistosamente, informais, quando as oportunidades se apresentarem, numa excursão ou depois de uma reunião de Tropa, ou quando um rapaz o visitar à noite.

3.º — Você poderá organizar um questionário com perguntas que deem uma orientação sobre a situação; mimeografe-o e use-o numa reunião da Tropa a título de jogo. Cada rapaz preencherá seu questionário e devolvê-lo-á sem assinatura. Pesando as respostas você será capaz de achar os pontos fracos da Tropa e poderá por-se em campo para saná-los.

É impossível dizer o que você achará serem os pontos fracos e fortes de sua tropa. Mas será de valor para você saber o que foi achado em outras Tropas em que rapazes que ficaram e outros que saíram foram entrevistados.

Deixe-nos ver o que os meninos — os "consumidores" de nossos métodos — tiveram a dizer sobre a situação:

Os rapazes querem estar com seus amigos.

Éra obvio que os rapazes gostavam de ficar juntos e fazer as coisas com a "turma", estabelecido que a "turma" foi bem formada e seu monitor era o tipo indicado.

Aqui está o quadro positivo da questão:
"Nós temos bastante diversão na Patrulha. Fazemos uma porção de cousas juntos".

"Gosto das reuniões de patrulha: são uma espécie de Clube; você obtém lealdade nela".

"O fim é O.K. Ele é o melhor monitor na Tropa".

Aqui vai o lado negativo;

"Eu gosto de estar com uma pequena turma de amigos chegados e a Patrulha não me ofereceu isto".

"Tivemos muito poucas reuniões de Patrulha".

"Nós reunimo-nos só uma vez por mês, e só alguns aparecem; os rapazes moravam muito longe uns dos outros. Eles realmente eram Patrulha só no nome — nenhuma atividade excepto em grupos para jogos, nas reuniões da Tropa".

"Nosso monitor era muito jovem — tudo que fazia era fraco".

"Meu monitor pensou ser o mandão e não dava a ninguém oportunidade de divertir-se".

Os rapazes querem bastante excursões e acampamentos

"O treino para campismo é uma das melhores coisas".

"Dê-me um acampamento a qualquer hora".

"Nós vamos acampar todo mês. Como nos divertimos".

"Eu gosto a experiência da vida ao ar livre, excursões e acampamentos".

"Eu gosto das noites no campo mais do que tudo".

Vejamos porque alguns rapazes saíram:

"Nós não fazíamos bastantes excursões. Sempre iam ao mesmo lugar: fica-se cansado do mesmo lugar".

"Nós sempre estávamos para ir, mas nunca iam".

"Nós saíamos somente duas ou três vezes por ano. Não iam bastante longe da cidade para estarmos realmente ao ar livre".

"Nosso Chefe nos fez muitas promessas sobre ir ao campo, mas nunca as cumpriu".

Os rapazes querem reuniões interessantes.

Os meninos que ficaram tinham muitas idéias sobre como as reuniões poderiam ser melhoradas:

"Nós brincamos de mais nas reuniões da Tropa. Penso que deveríamos fazer mais Escotismo".

"Eu gosto de jogos; a maioria da turma gosta. Penso porém que outras coisas são mais importantes — como aprender atividades".

"Eu gostaria que tivéssemos jogos melhores nas reuniões; estou farto do jogo de escalpe".

"Os nossos Conselheiros falam demais e os meninos ficam aborrecidos".

"Existem algumas coisas que não interessam aos rapazes. Não gostam de se sentar quietos durante muito tempo. Não gostam de ordem unida e ficar em fôrma. Talvez seja necessário, mas eles não pensam assim".

Essas são algumas razões pelas quais os rapazes deixaram de vir:

"Os programas de nossas reuniões eram sempre a mesma "velha droga".

"Nunca havia programas escritos. Eram sempre "feitos na hora".

"Havia muito tempo perdido e não se chegava a fazer muito".

"Eu entrei num Clube que gosto mais; lá há mais atividade e liberdade".

Os rapazes querem estar presente no planejamento.

Os rapazes interessam-se muito em ter uma oportunidade de planejarem seu programa.

Os que ficaram tiveram isso a dizer:

"Os rapazes gostam de um Chefe que ouve as sugestões do "pessoal" quando as oferecem. Nosso Chefe ouve".

"Nosso Chefe deixa o pessoal dirigir a Tropa. Se ele tiver uma sugestão, ele a apresenta e é ouvido".

"O Chefe ideal deixaria os meninos planejarem a reunião e a ele aprová-la".

Os rapazes que saíram disseram:

"O Chefe, ele mesmo, fez todo o planejamento".

"Uma vez ele deixou os meninos mais velhos dirigirem a reunião, por algumas semanas, e depois decidiu que não o estavam fazendo suficientemente bem".

"O "pessoal" gosta mais de decidir as coisas para si próprio, não que se lhes diga sempre que, e como, fazer as coisas. Nunca tivemos uma oportunidade".

"Sempre havia muitos planos mas nada saía deles".

"O pessoal não gosta que o Chefe aceite coisas para a Tropa fazer, sem primeiro perguntar à Tropa se quer fazê-las".

Os rapazes querem Chefes de que eles gostem.

Os rapazes gostam dum Chefe para o qual podem olhar, que seja justo, nem muito estrito nem muito fácil, que tenha senso de humor, que os compreenda e goste deles:

"O melhor chefe possível age como um "sujeito" comum. Nosso Chefe age assim".

"Nós não temos um bom Chefe. Ele poderia, pelo menos de vez em quando, intercalar uma piada ou uma risada em vez de ficar sempre com a cara amarrada".

"O chefe protegia favoritos. Não era leal".

"Não se pode ser duro e estrito nos escoteiros. Os rapazes querem alguém com quem

possam conversar. Você só precisa preocupar-se se tiver um programa falho".

"Nosso chefe era muito mole: deixava os rapazes se desviarem".

"Não gostamos de Chefes que gritem conosco a cada minuto, não importa o que estejamos fazendo. Sentam-se atrás de uma mesa e mandam-nos ficar de pé, firmes. Enquanto quebramos nossas espinhas eles estão sentados".

"O melhor tipo de Chefe conheceria realmente Escotismo e iria ao campo com o "pessoal".



Marcha dos Escoteiros do Brasil

Letra e música de ARY ALVES

Dedicada à Região Escoteira do D.F.

ESTRIBILHO

Nós somos viris pioneiros
Erguemos o peito cantando,
A Pátria querida nos ouve
E Deus está nos abençoando. } Bis

Nós somos escoteiros do Brasil
Marchamos sob o céu azul de anil,
Ao rata-plan de todos os tambores
Alegres marchamos
Com glórias e louvores
Nós somos defensores juvenis
Os seguidores de Caio Martins...
Aquêle grande vulto infantil
Foi o maior escoteiro,
De todo o Brasil.

A saudação
É o nosso roteiro,
A saudação, continência do escoteiro
E a vigilância, atenção nos desperta
Mesmo à retaguarda,
Estamos SEMPRE ALERTA! } Bis



Pedidos de correspondência

HAMILTON RUIVO, Chefe escoteiro, deseja um correspondente para troca de selos, fotografias, etc. Escrever diretamente para o endereço — R. Andrade Neves n.º 290 — Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul).

JOÃO CARLOS SARAIVA MAMEDE — Rua de São João da Mata, 39 — 4.º Lisboa (Portugal), deseja permutar correspondência sobre escotismo, selos, etc. com escoteiros brasileiros.

As boas diretrizes



Pelo Ch. Isaac Bauler, Comissário Regional da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, foi expedida uma Circular, que passamos a transcrever, por realçar as Boas Diretrizes do Movimento Escoteiro, dignas de toda a divulgação.

Um ótimo lema foi lançado pelo novo Presidente da Diretoria Nacional da U.E.B., Ch. Victor C. Bouças, na 7.^a Assembléia Nacional Escoteira, sendo o mesmo adotado posteriormente pelo Conselho de Chefes de Porto Alegre:

"PLANEJE SEU TRABALHO E TRABALHE SEU PLANO"

Nada mais positivo para uma sólida orientação do que um bom plano e seu fiel cumprimento, não esmorecendo diante da primeira dificuldade. A boa previsão de todas as necessidades evitará pesados dissabores e, talvez, descredito ao Movimento.

É preciso estar SEMPRE ALERTA e não esperar que tudo lhe chegue às mãos sem esboçar o mínimo gesto de iniciativa, vivendo de favores alheios ou de improvisos que nem sempre trazem bons resultados.

Para ser eficiente e educativa, toda a atividade deve ser previamente programada e estudada. Há muito que insistir neste ponto. Programa cheio demais não pode ser cumprido e deixa a impressão de algo inacabado ou incapacidade do dirigente em realizá-lo, cansando, também, aos escoteiros e, não raro, afastando-os da Tropa.

É conveniente lembrar que o jovem gosta das atividades dirigidas, mas também tem necessidade de sentir-se um pouco à vontade afim de dar expansão às suas energias, correr, brincar, pular e gritar "por conta própria", devendo o chefe, nesta ocasião, dar plena liberdade aos seus escoteiros, mas sempre sob uma discreta fiscalização sem que eles o percebam. Estamos à frente de um grupo de futuros "HOMENS" e, por certo, há muito trabalho a emprender e muito a corrigir. Começemos então a trabalhar e a corrigir a nós mesmos e, em primeiro lugar, a meditar sobre o método que empregamos e seus resultados práticos ou falhos.

PLANEJAMOS, em sequentes circulares, abordar assuntos relativos à vida de um grupo nos diversos setores de atividade, esperando de cada chefe uma crítica ao nosso trabalho e sugestões ao seu melhor desenvolvimento.

SUCESSO E BOA ATIVIDADE!

Canções dos Jamborees

Publicamos hoje as traduções que nos foram enviadas para as letras das Canções dos Jamborees, cujas músicas foram publicadas nos números anteriores desta revista. É uma excelente colaboração que muito agradecemos e que vem contribuir para aumentar nosso número de canções escoteiras, que tanto precisam ser incrementadas entre nós, pois uma Tropa Escoteira que canta, marcha, mesmo que esteja sentada à volta do Fogo de Conselho. Eis as referidas traduções:

JAMBOREE ESCOTEIRO DA FRANÇA

Tradução do Pe. João B. Selvaggi S. J.

Vindos de mil rincões do mundo
 Numa alegria perenal,
 Cantemos sempre o ardor profundo
 Dum grande afeto fraternal,
 Vindos de mil rincões do mundo
 Numa alegria perenal.
 Jam-boo, jambo-jam, jamboree...

Se um dia trouxesse todo o mundo
 A flor de lis no coração,
 Um bem-estar puro e profundo
 Alegria toda nação,
 Se um dia trouxesse todo o mundo
 A flor de lis no coração.

Jam-boo...

Voltando aos mil rincões do mundo
 Nessa alegria perenal
 Guardemos sempre o ardor profundo
 De nosso afeto fraternal,
 Voltando aos mil rincões do mundo
 Nessa alegria perenal.

★ ★ ★

JAMBOREE ESCOTEIRO DA ÁUSTRIA

Tradução da versão inglesa do
 Dr. João Ribeiro dos Santos

Ouçã, irmão, a nova melodia
 Que este encontro para um Jamboree anuncia
 Volta o fogo da amizade a arder
 Nem a chuva o fará morrer

Juntos cantando!
 Nossa canção vai pelo ar
 Levando a luz ao mundo inteiro
 Do Jamboree.

Juntos cantando!
 De braço dado a caminhar
 Fazendo amigos, o escoteiro,
 Constrói a Paz.

A PALAVRA DO PAPA**“Formar melhores filhos da Santa Igreja”**

Na noite de 6 de junho de 1952, inaugurou-se em Roma, na “Domus Pacis” (Casa da Paz) a 7.^a Conferência Internacional dos Dirigentes do Movimento dos Escoteiros Católicos. A Conferência foi aberta por um discurso de Monsenhor Urbani, Assistente Geral da Ação Católica Italiana. Quase todas as nações européias onde existem Associações de Escoteiros estavam representadas naquele Congresso, como também os Estados Unidos da América e numerosas Repúblicas Sul-Americanas. O Congresso tinha por fim pôr em comum as experiências realizadas pelos diversos movimentos nos seus respectivos países e examinar, em particular, os aspectos que ligam o Escotismo Católico com a ação de apostolado entre os jovens e no mundo. O Congresso durou três dias e incluiu uma série de relatórios das diversas delegações realçando suas atividades e problemas de interesse geral.

Na manhã do dia 6, os Membros do Congresso foram recebidos em audiência especial pelo Santo Padre que pronunciou o seguinte discurso.

Escolhestes Roma, caros Filhos, como lugar de reunião da Conferência Internacional do Escotismo Católico, e pela primeira vez vossos dirigentes nacionais se reúnem na Cidade Eterna — Aliás o assunto a tratar nesta Conferência. “O Apostolado no e pelo Escotismo vos chamava de preferência para perto do Vigário de Jesus Cristo.

Ciosos de responder aos apêlos urgentes que dirigimos a todos os católicos, quereis tomar toda a responsabilidade que vos cabe no apostolado da Igreja; nobre e generosa resolução, plenamente de acôrdo com o espírito do Escotismo.

Todos sabem com efeito que desde o começo a religião ocupou nêle o primeiro lugar, mas tendes consciência, também, daquilo que o catolicismo acrescenta de força e de precisão na obra educadora que pretendestes realizar. Para vós não se trata somente de formar cidadãos melhores, mais ativos, mais dedicados ao bem comum da cidade temporal; é preciso formar também filhos melhores da Santa Igreja — Ora na Igreja católica a missão apostólica desce da hierarquia para os fiéis e em nossos tempos a todos os fiéis estão chamados para colaborar conforme seus meios, neste apostolado.

Na verdade os meninos não estão ainda nidade do apostolado organizado, mas devem ser preparados a êle. A experiência de uns trinta anos nos mostrou amplamente o valor do Escotismo para a formação. Quantas belas figuras de grandes cristãos, quantos heróis e chefes, quantas vocações sacerdotais e religiosas

nasceram no seio das Tropas Escoteiras! Atentos, porém, em combater os possíveis desvios, procurastes constantemente revizar os métodos referentes aos princípios. Se o escoteiro ama a natureza, não é como egoísta nem “diletante”, não é simplesmente para gozar do espaço, do ar puro, do silêncio, da beleza da paisagem. Se toma gosto pela simplicidade, por uma sadia rudeza em oposição à vida artificial das cidades e às servidões da civilização mecanizada, não é para fugir das obrigações da vida civil. Se cultiva amizades excelentes num grupo escolhido, não é para recusar os contatos nem os serviços, muito ao contrário. Nada seria mais afastado do seu ideal. Se ama as realidades concretas não é também por desprezo pelas idéias e pelos livros. Tem a preocupação de uma cultura completa e harmoniosa, em relação com seus talentos e com as necessidades atuais.

Para alcançar êste fim, a promessa de observar a Lei Escoteira, com a graça de Deus, é uma poderosa alavanca, que levanta a mocidade acima das fraquezas e das tentações. Baseadas sôbre os fundamentos da lei natural, a Lei Escoteira, pela educação do esforço, pela prática diária das boas ações voluntárias, faz apêlo à retidão e à fidelidade, que os moços tanto desejam, felizes por serem ajudados à guardá-las firmemente. Ensina-lhes a ter horror da fraude, da mentira, da dissimulação. Os jovens, sentindo crescer suas forças, são naturalmente generosos: querem lutar, medir-se com as dificuldades; sentem a necessidade de dar, de se dedicar, de se ultrapassar e encontram, na prática a vida ao ar livre, na procura da habilidade manual, um alimento adaptado à sua idade. A pureza, favorecida por um tal clima moral, se lhes apresenta também nitidamente definida e impregna sua energia de reserva e de delicadeza cristã.

— Quem poderia negar a oportunidade de uma tal educação numa civilização onde reina o egoísmo, a desconfiança, a covardia, o amor desenfreiado do prazer?

O primeiro apostolado dos escoteiros é o do exemplo no seio da Tropa Escoteira. Formando-se, pessoal e coletivamente, já estão ao serviço da Igreja, e forjam o instrumento do seu apostolado futuro. Quanto mais largos e profundos forem os fundamentos que êles assentam, mais sólido e imponente será o edifício de sua vida cristã. Quanto mais extensa for a irradiação de suas qualidades, mais apelo farão à sua competência pela glória de Deus e pela honra da Igreja.

Mas esta formação deve ser aberta, desde a mais tenra idade e pelos métodos concretos de



NOTICIÁRIO

A Região Escoteira do Rio Grande do Sul tem em projeto a realização de um "Ajuri Escoteiro Estadual", em Pôrto Alegre, durante a "Semana da Pátria", em setembro próximo, como o vem fazendo anualmente.

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Esperanto e visitar as entidades escoteiras da Europa, embarcou no dia 18 de julho findo, para Oslo, o antigo presidente da U.E.B., Prof. J. B. Meilo e Souza.

No dia 26 de julho findo foi inaugurado o 2.º Curso de Aquelás de Lobinhos que a Região Escoteira do Distrito Federal organizou, para incrementar o Lobismo, base do bom Escotismo.

Os Escoteiros do Mar, de Santos, estão projetando a realização de uma grande concentração escoteira, naquela cidade paulista, por ocasião da "Semana da Marinha", em dezembro próximo.

Os Escoteiros do Paraná organizaram de 4 a 29 de julho findo, uma excursão a Buenos Aires (Argentina), com o apóio da União dos Escoteiros do Brasil que se entendeu com o Exmo. Snn. Dr. Baptista Luzardo, Embaixador do Brasil naquela República amiga e os Boy Scouts Argentinos.

Os Escoteiros do Mar do Distrito Federal e do Estado do Rio tomaram parte na Procissão Marítima, realizada em 29 de junho findo, em homenagem a São Pedro, patrono dos homens do mar.

A Região Escoteira de Minas Gerais vai realizar em agosto um novo Curso de Chefes Escoteiros, que será dirigido pelo Ch. Orestes Pero, da Região Escoteira de São Paulo.

A Região Escoteira de São Paulo rea-

lizou um Acampamento Geral de Pioneiros, nos dias 7 e 8 de junho passado.

O Secretário de Publicidade da U.E.B., Ch. Mauro V. Galliez, realizou uma viagem ao Chile, Argentina e Uruguai, sendo portador de mensagens e bandeirolas da U.E.B. para os irmãos escoteiros daquelas nações amigas. Foi, também, portador da "Medalha Tiradentes" concedida pela União dos Escoteiros do Brasil aos Escoteiros do Chile, como preito de homenagem à passagem do seu 40.º aniversário de fundação e de boa amizade escoteira.

Tomou posse a nova Diretoria da Região Escoteira de Minas Gerais, que ficou assim constituída: Presidente, Dr. Enius Marcus de Oliveira Santos; Secretário Regional, Cap. Eurico de Alvarenga Mafra; Tesoureiro, Moacyr Andrade; Secretário de Propaganda, Dr. Celso Brant. Para Comissário Regional foi nomeado o Ch. Ten. Washington Dias Aragão.

Dedicado aos Escoteiros Seniores, a Região Escoteira do Distrito Federal, realizou o "Dia da Montanha", com uma escalafa à Pedra do Sino, na Serra dos Orgãos.

A Região Escoteira de São Paulo realizou, de 14 a 21 de junho findo, um "Curso de Aquelás de Lobinhos", feito sob os moldes de Gilwell Park com os melhores resultados.

Faleceu o Ch. Paschoal Lembo, um dos veteranos pioneiros do Movimento Escoteiro em Santos e Comissário dos Escoteiros d'Ar da Região Escoteira de São Paulo. A Diretoria Nacional da U.E.B. expressou seus sentimentos por este infausto acontecimento à família do extinto e à Região Escoteira de São Paulo.

observação e de reflexão que lhes são apropriados, para as realidades sociais, naturais e sobrenaturais.

Dever aprender a viver na sociedade moderna e por isso devem ser prudentemente informados a respeito de suas estruturas, suas qualidades e seus defeitos. Devem particularmente se preparar para tomar, no seu meio e na sua comunidade paroquial, a parte de influência e de responsabilidade que lhes compete.

Em suma, a formação do caráter, que é o fim principal do Escotismo, deve ter uma orientação francamente social e apostólica. Deve preparar para servir ao próximo, ao mesmo

tempo, nos contatos pessoais e nas instituições civis e religiosas.

O amor que os escoteiros sempre tiveram pela Pessoa Divina do grande Chefe, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, deve permanecer como sua luz e como o sustento de seus esforços de cada dia.

E' o que lhe pedimos de todo o nosso coração a fim de que, no dia das responsabilidades, vos encontre sempre prontos. Que desde hoje desçam sobre vós mesmos aqui presentes, sobre todos os grupos nacionais que estais representando, sobre os chefes, os capelães e todos os escoteiros, as graças imploradas pela Nossa Bênção Apostólica.

"B. P."

A I

O ano de 1957 parece estar muito longe e sem embargo não é antecipar-se muito ao recordar a vocês que esse ano será o centenário do nascimento de nosso Fundador, Lorde Baden Powell, e que não só seus seguidores senão o mundo todo deseja honrar sua memória.

Roberto Stephenson Smyth Baden-Powell, primeiro Lord Baden-Powell de Gilwell, nasceu em Londres em 22 de fevereiro de 1857.

Este fato por si só faz desse ano uma festa única para os Escoteiros; mas existe outra razão para celebrá-lo com especialidade. Em maio de 1907 o Tenente-General R.S.S. Baden-Powell publicou um folheto intitulado: "Escotismo para Rapazes" uma sugestão", no qual delineou o esquema para o adestramento dos rapazes. A continuação, em agosto desse mesmo ano, organizou um acampamento experimental na Ilha de Brownsea. As primeiras Patrulhas e Tropas Escoteiras formaram-se no outono desse ano. Portanto 1957 será um ano jubilar e também centenário.

O Comité Internacional Escoteiro acolhe com beneplácito a sugestão feita pela Associação de Escoteiros da Grã-Bretanha para que o ano centenário e jubilar se celebre em forma especial no país em que tanto B.P. como o Escotismo nasceram, e de onde o maior dos Movimentos Internacionais de rapazes se estendeu a todos os Continentes.

A seguinte proposta, será pois apresentada à "XIV reunião da Conferência Internacional de Escotismo" que terá lugar neste ano em Liechtenstein:

"A Conferência aceita com o maior prazer e entusiasmo o convite da Associação de Escoteiros para celebrar durante o verão de 1957, na Grã-Bretanha, o centenário de seu Fundador e o jubileu do início do Movimento Escoteiro.



LORDE BADEN POWELL OF GILWELL
Fundador do Movimento Escoteiro e cujo centenário de nascimento ocorrerá no ano de 1957

Esta celebração terá a forma de um Rover Moot e um Jamboree Escoteiro internacionais. O Rover Moot terá lugar na festa regular de sua série de cada quatro anos, o Jamboree será extra e não substituirá o oitavo Jamboree Mundial de 1955, nem o posterior de 1959".

É nosso desejo que estes informes sejam enviados desde agora a todo o Movimento Escoteiro Mundial, fazendo-se conhecer esta proposta e nenhuma data melhor que a do natalício de nosso Fundador o dia 22 de fevereiro.

J. S. WILSON
Diretor do "Bureau Internacional Escoteiro"

AQUELÁ — E' onde nasce o sol, é o leste. E aqui do lado da floresta é o Oeste, onde o sol se põe.

2.º DESOBEDIENTE — Deixa eu ficar com a bússola?

AQUELÁ — Só um pouquinho para você aprender a Rosa dos Ventos. Depois você me devolve para eu guardar, ouviu?

2.º DESOBEDIENTE — (dirigindo-se para junto do 1.º desobediente) Não devolvo nada. Vou ficar com a bússola até o fim da excursão.

3.º DESOBEDIENTE — Aquelá! Olha quantas borboletas na floresta. Deixa eu ir apanhar?

AQUELÁ — Não, porque você pode se perder.

3.º DESOBEDIENTE — Quando eu quero eu faço. (Para o 1.º e 2.º desobediente) Vamos apanhar borboletas na floresta?

1.º e 2.º DESOBEDIENTE — Vamos! (Saem correndo, sem Aquelá ver)

AQUELÁ — Já descansamos bastante. Vamos continuar a excursão. (Saem todos para direção diferente dos Desobedientes).

INTERVALO

LOCUTOR — Atenção! Segundo Ato! Aquelá e os lobinhos chegam a um lugar onde

há sombra e água fresca! (Sai levando o pano que se ABRE).

SEGUNDO ATO

AQUELÁ — (Olhando para os Lobinhos) Chegamos! (Reparando bem) Tão poucos Lobinhos. Quando saímos da sede éramos... (o número exato com os 3 desobedientes) e agora (conta em voz alta) um, dois, três, quatro (até o fim) Estão faltando três! Meu Deus! que horror!

LOBINHOS — (Pondo as mãos na cabeça, em côro) Meu Deus! que horror!

AQUELÁ — (Perguntando aos Lobinhos) Vocês viram os nossos companheiros?

LOBINHOS — (Em côro) Não!

AQUELÁ — (Para o público com grandes gestos de drama) Onde estarão os três Lobinhos que faltam? Eu sinto que vou ficar louco! (Cai na pose já descrita)

LOBINHOS — (Gritando para um lado e para outro) Lobinhos!... Lobinhos!...

UM LOBINHO — (Vem a frente e diz para o público, abrindo os braços e num tom patético:) Que excursão infeliz! Perdemos três companheiros!

FECHA-SE O PANO.



ESCOTEIROS DO GINÁSIO DE SANTO INÁCIO

A viagem era longa no caminhão, a caminho do acampamento, e este escoteiro foi surpreendido em seu sono pela máquina do chefe.

(Foto Pe. João Ruffier, S. J.)

INTERVALO

LOCUTOR — Atenção! Vai começar o terceiro ato. No meio da floresta!

Meu Deus! Que medo! (O pano sai correndo antes dele, e êle sai gritando) Não me deixe sozinho! Espere por mim!

TERCEIRO ATO

1.º DESOBEDIENTE — Já rodamos esta floresta inteira e não encontramos saída!

2.º DESOBEDIENTE — Estamos perdidos na Floresta!

3.º DESOBEDIENTE — Onde estará Aquelá?

1.º DESOBEDIENTE — (Como numa Ópera) A...

2.º DESOBEDIENTE — (idem) que...

3.º DESOBEDIENTE — (idem) lá...

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Juntos) Aquelá... (Fazem gestos de escutar)

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Juntos, para o público, abrindo os braços) Clamo, ninguém me responde. Olho, não vejo ninguém. (Isto é dito em pura declamação)

1.º DESOBEDIENTE — Tenho fome. Prá que fui comer a merenda tão cedo.

2.º DESOBEDIENTE — Tenho sede. E Aquelá ia para um lugar que tinha sombra e água fresca.

3.º DESOBEDIENTE — Tenho medo. Aqui as sombras são muitas. (Dito rapidamente)

1.º e 2.º DESOBEDIENTES — (Que ouviram mal) Assombração? Uaii!... (Abraçam-se os três e vão ao chão)

3.º DESOBEDIENTE — (Gaguejando) Quem é que falou em assombração?

1.º DESOBEDIENTE — Você...

3.º DESOBEDIENTE — Eu nada. Eu falei na sombra da floresta.

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Suspirando aliviados) Upá! que bruto susto...

1.º DESOBEDIENTE — Estou cansado.

2.º DESOBEDIENTE — Estou com sono.

3.º DESOBEDIENTE — E eu também...

1.º DESOBEDIENTE — Vamos descansar e dormir um pouco para depois procurar de novo a estrada. (Deitam-se no meio da cena e dormem)

(Os Lobinhos fecham o pano, andando nas pontas dos pés)

INTERVALO

LOCUTOR — (Falando baixo e bem articulado para não perturbar o sono) Atenção! 4.º ato! O Terrível Sonho na Floresta! Pedimos às pessoas nervosas ou doentes do coração que se retirem para não assistir às cenas horróricas desse pesadelo! (Sai pé ante pé levando o pano)

QUARTO ATO

(Os Lobinhos continuam deitados dormindo)

Depois de um certo tempo entra Aquelá, marchando como se fosse um oficial em parada, seguida pelos Lobinhos formados 2 a 2 marchando como soldados, com o braço esquerdo dobrado como se levassem fuzis ao ombro.

AQUELÁ — (Militarmente) Alto! (Dramático, apontando para os três) Eis os três desertores. (Bate com o pé nêles que acordam assustados e são agarrados pelos braços pelos soldados) Vocês fugiram ao cumprimento do dever e vão ser fuzilados!

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Ainda agarrados pelos braços, caem de joelho) Piedade!

AQUELÁ — Nem Piedade, nem Cascadura, nem Madureira! Não há perdão para este crime. (Para os soldados) Amarrem os três e ponham na posição.

(Os soldados fingem amarrar os braços para trás e põe os três num lado da cena)

AQUELÁ — (Militarmente) Preparar o pelotão de fuzilamento!

(Os soldados vão para o outro lado da cena e fingem apontar os fuzis)

1.º DESOBEDIENTE — Porque vou ser fuzilado?

AQUELÁ — Por que é um desobediente.

3.º DESOBEDIENTE — Porque vou ser fuzilado?

AQUELÁ — Por que não é um bom Lobinho. Não obedece o Aquelá.

2.º DESOBEDIENTE — Porque vou ser fuzilado?

AQUELÁ — Por que fugiu com a bússula e não soube se orientar.

AS TRÊS DESOBEDIENTES — (Estóicos) E' justo o nosso castigo!

AQUELÁ — (Adiantando-se para êles) Querem vender os olhos?

1.º DESOBEDIENTE — Não. Nós enfrentaremos...

2.º DESOBEDIENTE — ...os fuzis...

3.º DESOBEDIENTE — ...de olhos abertos!

AQUELÁ — (Dramático) Sim, por que a máxima da jangal é: O Lobinho abre os olhos e os ouvidos! Para os soldados) Pelotão! Atenção! Fogo!

SOLDADOS — (E' claro que com a boca) Tam! Tam! Tam!

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Com as mãos amarradas para trás e bamboleando o corpo que recebeu os tiros, até cair no chão) Aquelá! Aquelá! O melhor! O melhor! O melhor possível! (Caem no chão, no lugar onde estavam dormindo, enquanto o pano fecha rápido).

INTERVALO

LOCUTOR — (Entra limpando os olhos com um lenço como se estivesse chorando e

diz com voz soluçante) Quinto ato! Depois do sonho. (Sai com o pano).

QUINTO ATO

Os três Lobinhos estão dormindo. Ouve-se de novo o barulho dos tiros tam, tam, tam. Os três se agitam no sonho rolando um pouco no chão e dizendo com voz engrolada de quem está dormindo:

OS TRÊS DESOBEDIENTES — Aquelá! O melhor! O melhor possível!

1.º DESOBEDIENTE — (Acordando) Onde é que eu estou?

3.º DESOBEDIENTE — (idem) Eu fui fuzilado...

2.º DESOBEDIENTE — (idem) Fugiram com a bússola... A bússola...

1.º DESOBEDIENTE — Nós sonhamos...

2.º DESOBEDIENTE — ...que iam ser fuzilados...

3.º DESOBEDIENTE — O mesmo sonho...

1.º DESOBEDIENTE — (Levantando-se) Foi sonho mesmo por que Aquelá jamais faria isso com a gente...

2.º DESOBEDIENTE — Aquelá é bom demais. Nós é que somos desobedientes.

3.º DESOBEDIENTE — Fugimos para a floresta para apanhar borboletas...

1.º DESOBEDIENTE — Comemos a merenda antes da hora...

2.º DESOBEDIENTE — Não devolvemos a bússula... (Lembrando-se) A bússula! Eu trouxe a bússula! Aquelá me explicou! Nós podemos nos orientar! (Tira a bússula do bolso).

1.º DESOBEDIENTE — Olha o Norte é prá lá...

3.º DESOBEDIENTE — Olha o Sul. Onde fica a cidade!

2.º DESOBEDIENTE — Prá cá é o Oeste onde fica a floresta onde nós estamos e prá lá é o leste onde fica a estrada e depois o mar!

OS TRÊS DESOBEDIENTES — Viva! Estamos orientados. Vamos embora! (Saem com a bússula na mão)

FECHA-SE O PANO.

INTERVALO

LOCUTOR — (Entrando alegre, cheio de gestos e sorrisos) Respeitável Público! Agora o 6.º e último ato. Num lugar onde há sombra e água fresca! (Sai com o pano)

SEXTO ATO

Num lugar onde há sombra e água fresca. Os bons Lobinhos estão chorando como bezerros desmamados sentados em círculo. Aquelá

lá no centro continua alquebrado, curvado e biruta.

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Entrando e abraçando-se com Aquelá) Aquelá!

AQUELA — (Que volta aos poucos ao normal, emocionadíssimo) Meus Lobinhos!

LOBINHOS — (Levantam-se e ficam pulando nos dois pés sem sair do círculo, e com as mãos levantadas fazendo a saudação) O melhor possível! O melhor possível! O melhor possível!

AQUELA — (Voltando a ser o Superman) Silêncio! Sentem-se todos! (Ficam de pé os três desobedientes e Aquelá, no meio do círculo) Vocês três me desobedeceram e se perderam na floresta. Vão ser suspensos e talvez mesmo expulsos da Alcatéia por que não são verdadeiros Lobinhos.

1.º DESOBEDIENTE — O Lobinho diz sempre a verdade! Aquelá tem razão. Nós desobedecemos.

2.º DESOBEDIENTE — Mas estamos arrependidos e já fomos castigados com um sonho terrível que tivemos.

3.º DESOBEDIENTE — E além disso como estamos sempre com os olhos e ouvidos abertos e ouvimos sempre o que dizem os mais velhos, nós tínhamos aprendido tudo sobre bússula, rosa dos ventos e orientação e mostramos que somos bons Lobinhos encontrando o caminho para sair da floresta.

OS TRÊS DESOBEDIENTES — (Choramingando) Aquelá bem que podia desculpar por esta vez...

AQUELA — (Para os outros Lobinhos) Que é que vocês acham?...

TODOS — Desculpa, Aquelá

AQUELA — Bem. Estão desculpados. Então vamos fazer o Grande Uivo e voltar para casa. Todos fazem o grande uivo, enquanto o pano entra com o Locutor que diz:

LOCUTOR — FIM!

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Sugestões para a Técnica



Continuando esta Secção de Técnica, apresentamos mais um artigo do chefe George Salathé, que nos tem distinguido, com sua colaboração, desde o aparecimento de "Sugestões para a técnica" até o presente momento; no entan-

to, não devemos apresentar as sugestões de apenas um chefe pois o seu conhecimento, podendo ser amplo, se restringe, naturalmente, à sua experiência, e leituras. O nosso desejo, é de que **todos** possam apresentar suas idéias, experiências, leituras, etc. a **todos**. Devemos trabalhar, num campo de COOPERAÇÃO afim de que nosso Escotismo melhore primeiro em qualidade e depois em quantidade. E que melhor cooperação, pode dar um chefe escoteiro ou um monitor, ao movimento geral, do que apresentar suas lutas para vencer um problema, expondo a maneira de resolvê-lo narrando suas experiências, apresentando idéias que lhe tenham dado melhores reuniões de campo ou séde?

Você, prezado leitor, já deve ter tido muitas experiências, porque não divulgá-las? Você não tem espírito egoísta! Colabore conosco não custa nada; será apenas a sua **bóia ação** para com o Movimento Escoteiro Nacional. Escreva para "Sugestões para a Técnica", Revista "Alerta!" que lhe seremos muito agradecidos.

Como terceiro artigo desta Secção, apresentamos mais uns conselhos para os Chefes Escoteiros aplicarem em suas Tropas.

FUNÇÕES E ESPECIALIDADES

Ch. George Salathé

Muitos Chefes confundem ainda Funções com Especialidades. Na vida da Patrulha, estes dois fatores, são de enorme importância.

FUNÇÃO, é um cargo temporário e obrigatório, enquanto que ESPECIALIDADE, é o possível começo de uma futura carreira, definitiva, porém não obrigatória.

Ao Monitor da Patrulha, compete distribuir funções, e ao Chefe da Tropa, incitar os jovens, conforme suas tendências, por isto ou aquilo que entendemos por especialidades.

Na saída da Tropa para um acampamento, ou em qualquer outra atividade, o Monitor, dará a cada membro da Patrulha, um cargo; Vejamos um exemplo:

"A Patrulha do TATÚ", determinou fazer um acampamento em Sepetiba. Haverá portanto necessidade de um Cozinheiro, de um Escrita, de um Tesoureiro, e de Encarregado do Campo. Estas funções, podem ser trocadas entre os componentes das Patrulhas, pois todo escoteiro, deve saber cozinhar escrever, contar, e ter noções de higiene, e assim, também, ninguém poderá se queixar quanto às determinações do Monitor.

Como este acampamento, se acha à beira-mar, o Chefe da Tropa, terá responsabilizado o Sub-Monitor, Arnaldo, pelos banhos de mar, pois ele tem a especialidade de "Nadador".

As Funções, podem variar, conforme as necessidades da Atividade, mas são sempre trabalhos que qualquer escoteiro deve saber desempenhar. Especialidade ao contrário exige do Chefe as melhores qualidades de observação para ter resultados realmente compensadores.

O Chefe, por exemplo, observou que o Henrique tem certo jeito para trabalhar com madeira. Ele, pouco a pouco, procurará interessar Henrique nesta Especialidade, louvando seus trabalhos, adquirindo mesmo, de quando em vez, uma ferramenta para tais fins, e amparando enfim, este primeiro impulso. Henrique, vê então que, com esta especialidade, obteve uma certa importância perante os seus companheiros, e fará o máximo possível para se aperfeiçoar. Para receber o distintivo, ele, todavia, terá de fazer uma prova. Essa, deve ser rigorosa e dura, pois assim, Henrique, se orgulhará realmente de ser um "Especialista Carpinteiro".

Mas, aqui, não termina ainda o trabalho do Chefe; ele deve constantemente interessar o escoteiro a se aperfeiçoar cada vez mais, exigindo dele trabalhos de maior importância, e procurando fazer com que suas obras sejam louvadas até por profissionais.

Como dissemos, a especialidade é pois uma técnica que requer as melhores qualidades de um Chefe. É necessário também, que ele tenha vastos conhecimentos, seja bom psicólogo, para não cometer o erro de impor especialidades. Entre exibir distintivos de Especialidades e ser realmente especialista, há uma grande diferença.

O segundo caso, é talvez menos vistoso, mas é escotismo no espírito de Baden Powell.

Para concluir, repetimos mais uma vez, que um bom Chefe só terá resultados realmente bons, com Tropas pequenas, e com monitores realmente competentes.

Confraternização Internacional de Antigos Escoteiros



Em 28 de novembro de 1951 informei-lhe sobre a decisão tomada pelo Comité Internacional Escoteiro como consequência da resolução, sobre a questão de Antigos Escoteiros, tomada pela 13.^a reunião da Conferência, em Salzburg, em agosto de 1951. Por essa resolução o Comité Internacional Escoteiro ficou autorizado a convocar reuniões de representantes daqueles corpos de Antigos Escoteiros que estejam reconhecidos dentro de seus países, com objetivo de que tenham um intercâmbio de experiências e possam coordenar seus esforços.

2. A reunião de representantes de Antigos Escoteiros na Dinamarca, em março de 1951, aceitou "por aclamação" o convite da Grã-Bretanha de tomar a seu cargo a organização de uma reunião da Assembléia Geral da Confraternização Internacional de Antigos Escoteiros (e Bandeirantes) durante a primeira metade do mês de setembro de 1952, em Londres".

3. O Comité Internacional Escoteiro decidiu que esta reunião se realize, ainda que não necessariamente, como junta preparatória para a Grande Assembléia, já que a Comissão Internacional não aprovou a constituição proposta para a Confederação Internacional de Antigos Escoteiros (e Bandeirantes). Agora comunico-lhe que a reunião terá lugar em Londres, Inglaterra, de 12 a 15 de dezembro de 1952.

4. Qualquer organização de Antigos Escoteiros constituída adequadamente como corpo representativo dos Antigos Escoteiros e que tenha a aprovação da organização escoteira reconhecida de seu país, fica convidada a

enviar até um máximo de quatro Delegados e esta Junta. As organizações de Antigos Escoteiros que existam em países nos quais não se tenha constituído uma organização Internacional de Antigos Escoteiros, ficam convidadas a mandar até um máximo de dois observadores.

5. A Associação Mundial de Bandeirantes está convidada a mandar representantes a esta reunião, o número de Delegados se fixará de acordo com a Oficina Mundial das Bandeirantes.

6. As organizações a que se refere o parágrafo quarto, pede-se que informem ao Bureau Internacional Escoteiro, o mais tardar até 7 de abril, sobre o número de Delegados ou Observadores que elas crêem que assistirão à reunião. Seus nomes e outros informes serão pedidos mais tarde.

7. Como o caráter geral da reunião difere daquele que se propôs para a reunião de representantes de Antigos Escoteiros na Dinamarca, aquelas organizações a que se refere o parágrafo 4.^o ficam convidadas a enviar ao Bureau Internacional Escoteiro, o mais tardar até 31 de maio, qualquer assunto que elas desejam apresentar e que seja discutível na reunião. Poderia mencionar que até o momento recebi sete respostas à minha carta circular de 28 de dezembro de 1951, cujo último parágrafo diz:

"Quaisquer que sejam os pontos de vista de sua Associação, espero que sejam expostos com toda franqueza e amplitude e que me sejam enviados antes de 28 de fevereiro de 1952".

8. Fraternidade Baden Powell (B. P.) de Antigos Escoteiros bondosamente está atuando como anfitriã da reunião. A Fraternidade mui prontamente enviará um convite formal, junto com os detalhes necessários da parte material da reunião. Permita-me expressar a esperança, que creio

Fogos de Conselho



Continuando a tradução do artigo do Caderno Escoteiro de Pierre Bataille, transcrevemos mais algumas sugestões a respeito, sugerindo um programa de como deveria ser o RITMO de um Fogo de Conselho.

1.º — A chamada (*) para o Fogo de Conselho deve ser feito pelos chefes e auxiliares. Cada patrulha responde ao apelo, do Fogo de Conselho e toma seu lugar em volta da área que lhe foi designada. Assim, não haverá confusão e o precioso silêncio é respeitado.

2.º — Os Cantos, depois de que as chamadas sejam bastante claras, devem ser feitos sob a direção do Chefe do Fogo ou dos Monitores.

3.º — É preciso criar um ambiente próprio do Fogo de Conselho por intermédio de uma canção conhecida de todos que seja um pouco sentimental e com palavras que toquem o coração.

4.º — Em seguida o Chefe do Fogo apresenta, com bom espírito e graça o primeiro número. A primeira Patrulha já se preparou para este número durante o primeiro canto.

5.º — A aclamação geral "BAN" (*) ou "RA" premeia a apresentação anterior.

6.º Uma canção alegre, que todos possam acompanhar, seja com palmas ou entoando o estribilho.

7.º — Um número cômico, se possível com os representantes caracterizados com fantasias feitas de material do campo ou da natureza.

8.º — Novamente, as aclamações gerais.

9.º — Jogo de assistência, podendo se arranjar uma brincadeira com o próprio público, como seja um equilibrista, um imitador, um adivinho, etc.

10.º — O último número deve ser humorístico.

11.º — O "BAN" ou "RA" adequado.

12.º — Canção a 3 ou 4 vezes.

13.º — Finalmente, um Canto de Despedida, quando cada Patrulha se retira.

não seja vã, de que todos os informes que a Fraternidade requeira para estar capacitada para fazer os ajustes da reunião, ser-lhe-ão enviados ampla e prontamente.

J. S. WILSON
Diretor do "Bureau Internacional
Escoteiro"

Eis algumas explicações sobre as palavras assinaladas com "(*)", que gostaríamos de explicar.

"Apelo do Fogo de Conselho" — É uma maneira simples e correta de iniciar o Fogo e o apelo pode ser feito por uma cena dramática, por uma dissertação, por uma dança regional ou indígena, etc.

"BAN", — Não há uma tradução para esta palavra, que entre nós pode ser substituída pela aclamação "RA". Um "BAN" consiste numa maneira original aquêles que cooperaram no Fogo de Conselho, pode ser uma maneira de bater palmas, aclamações ritmadas, enfim um conjunto de aplausos em que todos tomam parte e, desta forma, não teremos êsses aplausos fraquinhos e atrasados que tão odiosos são para aquêles que representam.

G. LEFRANÇOIS — "Trovão"



Abrem-se as portas dos Cursos de Educação de Adultos

J. Calheiros Bomfim

Nos quatros cantos da pátria reabrem-se os cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos, promovida pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação e Saúde.

É o salutar movimento de recuperação de milhões de brasileiros, escravizados à ignorância, cidadãos inúteis de um país em marcha crescente.

Mobilizam-se os professores voluntários cidadãos da boa vontade, recrutados em todas as camadas da sociedade, gente disposta a ajudar na recuperação de seus irmãos menos afortunados.

Do longínquo Amazonas ao distante Rio Grande do Sul abrem-se as portas de pequenos casebres, de edifícios enormes, de estabelecimentos públicos, recebendo os que deixando de lado as ferramentas do trabalho, sacrificam os momentos de descanso para ver a luz do esclarecimento, que alumia a estrada do progresso.

Saudemos neste instante os milhares de brasileiros que se matriculam nos cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes e vamos cumprimentar nossos irmãos, professores voluntários, que, por amor ao Brasil, em todos os quadrantes da Pátria, ajudam aos menos afortunados a recuperar o tempo dado.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.

SESSÃO DE 28 DE JUNHO DE 1952 — Presidência Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.



Modificação dos Estatutos da U. E. B. — O tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., comunica que os novos estatutos da U. E. B., de acordo com as modificações aprovadas pela "7.^a A. N. E." já estavam registrados, legalmente.

Revista "Jamboree" — O Comissário Internacional, Ch. José J. Moniz de Aragão, comunica que recebeu o pedido para a indicação de um representante desta revista no Brasil, sendo aprovado que o mesmo ocupe este cargo. O Presidente, Ch. Victor C. Bouças, afim de incrementar o conhecimento desta importante revista, órgão do Bureau Internacional Escoteiro, de Londres, ofereceu-se para custear, à suas expensas, a primeira assinatura anual da mesma, para todas as Regiões Escoteiras do Brasil.

3.^a Conferência Interamericana de Escotismo — O Comissário Internacional, continuando a palavra, informa que a realização desta Conferência foi transferida para fevereiro do próximo ano, no mesmo local, que é Havana, capital da República de Cuba.

Comissário Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são tratados os seguintes assuntos: **Cursos de Chefes** — Para a sua realização precisa haver literatura escoteira para fornecer aos candidatos, a fim de os esclarecer sobre as verdadeiras finalidades no Escotismo e só, então, se deverão realizar os referidos Cursos, para os quais ainda se torna necessário haver campo apropriado, material e equipamento adequados, o que demanda elevada soma. **Formulários de Impresses Oficiais** — Transmite a proposta do Comissariado Técnico Nacional para que os impressos, já prontos, de n.ºs. 1 a 7 sejam distribuídos gratuitamente às Regiões Escoteiras, o que é aprovado. **Ajuri Escoteiro Nacional** — Respondendo à consulta feita por um diretor, informa que o Ajuri Escoteiro Nacional, de 1952, não foi realizado, devido ao Ajuri Escoteiro Estadual, da Região do Estado do Rio, e à excursão a Buenos Aires, dos Escoteiros do Paraná. Assim, foi programado o referido Ajuri para Recife, em janeiro de 1953 ou do Rio, em julho do mesmo ano. **Carteiras de identidade** — Comunica o orçamento recebido para a feitura destas carteiras, sendo aprovado fazer a aquisição de 2.000 carteiras e as restantes, de acordo com os pedidos recebidos das Regiões Escoteiras. **Comissário de Adestramento** — Para a vinda, uma vez por mês, do Comissário de Adestramento ao Rio de Janeiro

ro solicita e é aprovado, que lhe sejam pagas as despesas feitas com esta viagem. **Comissariado Técnico Nacional** — Comunica a organização deste Comissariado, que ficou assim constituído: Comissário Nacional, Ch. Galmirez de Mello; Comissário de Escoteiros do Mar e seu substituto, Ch. Comte. José de Araujo Filho; Comissário de Lobinhos, Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos; Comissário de Escoteiros, Ch. Ernesto de Souza; Comissário de Pioneiros, Ch. Dr. Nagib David; Comissário de Escoteiros do Ar, Ch. Comte. Flavio Skinner; Comissário de Adestramento, Ch. Eugenio Pfister; Comissário de Organização, David Barros.

SESSÃO DE 6 DE AGOSTO DE 1952 — Presidente, Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Cantina Escoteira Central — Tendo o seu Diretor solicitado exoneração deste cargo é nomeado, para o substituir, o Ch. Orlando Leobons.

Ajuri Escoteiro Estadual de Campos — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, designado para representar a Diretoria Nacional no te Ajuri, realizado de 13 a 20 de julho findo na cidade de Campos, faz um relato sobre o mesmo, realçando o magnífico espírito reinante, a excelente propaganda realizada e o bom número de Tropas Escoteiras participantes.

Balancete e Plano de Contas da U. E. B. — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. apresenta o balancete referente a julho que é aprovado e o plano de contas da U. E. B. apresentado por seu contador, que fica com o presidente para examinar.

Escoteiros do Mar "Barão do Amazonas" — É designado o Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, para representar a Diretoria Nacional nas comemorações do 10.^o aniversário de fundação desta Associação.

Contas da "Editora Escoteira" — Tendo cessado a autonomia da "Editora Escoteira" seu Diretor, Ch. Eurípedes da Rosa, fez um balanço das contas da mesma que apresentou, juntamente com toda a documentação. De acordo com o parecer do Tesoureiro, são estas contas aprovadas com um voto de agradecimento e louvor ao referido chefe pelo excelente trabalho realizado.

Medalhas de Gratidão (ouro) — Devidamente fundamentadas são propostas as concessões destas Medalhas ao Fluminense Football Club, pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, e ao Ch. Eurípedes da Rosa, pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. sendo aprovadas as mesmas.

Comissário Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são tratados os seguintes assuntos: **Crédito para a Base Oeste-Rio** — É concedido um crédito de Cr\$ 10.000,00 para a ultimização das obras desta Base. **Deputados Chefes de Campo** — Comunica que de acôrdo com sua solicitação foram nomeados, pelo Bureau Internacional Escoteiro, Deputados Chefes de Campo os Chs. Eugenio Pfister e George Duncan Shellard, o primeiro para o ramo de escoteiros e o segundo para o de lobinhos. **Nomeação do Comissário do Estado de Goiás** — Por sua proposta foi aprovada a nomeação do Ch. Missac Tateossian, para o cargo de Comissário de Escoteiros, no exercício interino de Comissário Regional do Estado de Goiás. **3.º Ajuri Nacional Escoteiro, de Recife** — Informa que solicitou da Região Escoteira de Pernambuco o pronunciamento sôbre a realização deste Ajuri, em janeiro de 1953, naquêle Estado. **Reuniões do Comissariado Técnico Nacional** — Informa, também, que o Comissariado Técnico Nacional se vem reunindo todas as têrças-feiras para debater e resolver os assuntos de sua competência, tendo dado a melhor atenção ao "dossier" de impressos e formulários escoteiros, assim como às traduções de interesse vital para o Movimento Escoteiro. **Cursos de Chefes Escoteiros** — Informa, ainda, que neste mês de agosto se realizará em Belo Horizonte, promovido pela Região Escoteira de Minas Gerais um Curso Preliminar de Chefes Escoteiros Insignia da Madeira e que se realizou um Curso Preliminar de Aquêls de Lobinhos, em São Paulo. **Terreno na praia de Maria Angú** — Explica o andamento dos trabalhos para a doação à U.E.B. deste terreno e solicita a reserva da devida verba para as construções a serem feitas no mesmo.

Secretário de Publicidade — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, comunica que os trabalhos da Secretaria de Publicidade continuam a ser feitos e procurando estimular as atividades dos Secretários de Propaganda das Regiões Escoteiras. **Folhetos de propaganda** — Expõe o projeto da tradução de diversos folhetos de propaganda escoteira e apresenta para aprovação da Diretoria Nacional o folheto "Dados importantes sôbre o Escotismo", de que o presidente se encarrega da edição. **Tradução de obras escoteiras** — Fala sôbre o andamento da tradução do "Scouting for Boys" (Escotismo para rapazes) e ê-lhe dada a devida autorização para as providências de que precisa. **Viagem aos países sul-americanos** — Relata as impressões que colheu em sua viagem ao Chile, Argentina e Uruguai, realçando a fraternal acolhida que teve e o estreitamento das relações escoteiras, a assim como da entrega que fez, em nome da U.E.B., aos Escoteiros do Chile, da "Medalha Tiradentes".

Filme de propaganda escoteira — O presidente, Ch. Victor C. Bouças, propõe a organização de um filme de propaganda, principalmente para atrair novos chefes e dirigentes escoteiros, sendo trocadas idéias a respeito e aprovado reunir o material necessário para a confecção do mesmo.

1.ª Conferência Nacional de Escotismo — Por proposta do Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, é nomeada uma comissão de cinco membros para tratar dos trabalhos preparatórios desta Conferência, a ser realizada em dezembro próximo pela Região Escoteira de São Paulo, sob os auspícios da Diretoria Nacional. Foram nomeados os chefes Mauro V. Galliez e Gelmirez de Mello e os três membros restantes deverão ser indicados pela Região Escoteira de São Paulo.

Direção dos Ajuris — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que o Comissariado Técnico Nacional resolveu que a organização dos Ajuris Escoteiros devem ficar a cargo das Regiões Escoteiras e que seu Chefe Geral deve ser sempre o Comissário Regional, cabendo à Diretoria Nacional, por intermédio de seu Comissariado Técnico Nacional, aprovar os programas e diretrizes desses Ajuris, fazendo as sugestões que se impuzerem.



Escoteiros do Mar "Barão do Amazonas"

A Associação dos Escoteiros do Mar "Barão do Amazonas", Departamento Escoteiro do Clube de Regatas Icaraí, de Niterói, comemorou na primeira semana de agosto, a passagem do seu 10.º aniversário de fundação.

Do programa destas comemorações constaram diversas solenidades e um "Fogo de Conselho", no dia 9, na quadra de basketball do Icaraí, que constituiu uma magnífica demonstração pelo excelente preparo de seus escoteiros e pioneiros, como pela selecta assistência presente. No domingo, dia 10, na Capela de N. Senhora da Boa Viagem, foi rezada uma missa votiva seguida de uma cerimônia no pátio da Amendoeira na Ilha da Boa Viagem.

A passagem de dez anos de existência, dedicada ao preparo das novas gerações através do Escotismo, demonstram bem o valor desta Associação e de seu Chefe Comte. José de Araujo Filho, que a vem dirigindo desde sua fundação. A todos os componentes da Associação dos Escoteiros do Mar "Barão do Amazonas" os nossos cumprimentos e votos de Bom Escotismo.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artífices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artífices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos desses tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico; por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.